



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E  
POLÍTICA- (ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E  
INTEGRAÇÃO**

**ENTRE ONÇAS E PANDAS: A RELAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU E A CHINA  
ATRAVÉS DA DIPLOMACIA CULTURAL**

**KEVIN RENE MALLORQUIN GAONA**

Foz do Iguaçu  
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA-  
(ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E  
INTEGRAÇÃO**

**ENTRE ONÇAS E PANDAS: A RELAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU E A CHINA ATRAVÉS  
DA DIPLOMACIA CULTURAL**

**KEVIN RENE MALLORQUIN GAONA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientadora: Prof. Dra. Suellen Mayara Pères de Oliveira

Foz do Iguaçu  
2025

KEVIN RENE MALLORQUIN GAONA

**ENTRE ONÇAS E PANDAS: A RELAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU E A CHINA ATRAVÉS  
DA DIPLOMACIA CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e integração.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dra. Suellen Mayara Péres de Oliveira  
UNILA

---

Prof. Dr. Lucas Kerr de Oliveira  
UNILA

---

Prof. Dra. Karen dos Honorio  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Dedico este trabalho aos meus avós, Juan e Elena, que sempre zelaram por mim, ensinando-me com amor e sabedoria o valor do conhecimento e da resiliência. Como diria meu avô, “*Tranquilo y Feliz...*”

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que contribuíram para eu chegar até aqui. À minha orientadora, Prof. Dra. Suellen Mayara Péres de Oliveira, pela orientação e apoio ao longo dessa jornada, além da paciência e incentivo constantes. Sua presença foi essencial não somente como orientadora, mas também como alguém que me mostrou que era possível seguir em frente. Nossa parceria e amizade me fazem lembrar os versos de Chico Buarque: “*Quem me vê sempre parado, distante, garante que eu não sei sambar... Tô me guardando para quando o carnaval chegar*”. Se hoje celebro essa conquista, é porque você me ajudou a chegar ao Carnaval. Obrigado por tudo.

À Prof. Dra. Karen dos Santos Honório, por sempre me apoiar nos momentos difíceis, incentivando-me a continuar mesmo quando pensei em desistir. Sua paciência e compreensão foram fundamentais para minha continuidade. E a todos os meus professores que fizeram parte dessa jornada.

Aos meus pais, Eliane Gaona e Alisson Goulart, pelo amor, incentivo e suporte incondicional. A minha tia Laila (Claudia Gaona), pelos conselhos valiosos, e ao meu tio, Marcelo, por sempre levantar meu astral e me acolher com carinho e dedicação. Agradeço profundamente por estarem ao meu lado. Assim como meu pai, Hugo Rene pela personalidade incrível que ele me deu.

Aos amigos que me acompanharam nesta trajetória, tornando a caminhada possível. A Laura Zarza e Valéria Aquino, que mesmo à distância, sempre terão um lugar especial no meu coração. A Arielly Barth, minha primeira amiga de graduação, nasceu de um abraço totalmente aleatório, mas que se transformou em um laço inquebrável. Eu nunca vou esquecer esse abraço, porque simbolizou uma das grandes conquistas da minha vida: a sua amizade.

À minha amiga, Vanessa Almeida, cuja presença constante e indispensável tem sido fundamental em minha rotina. Parceira nas alegrias e nos momentos de confidência, você soube me apoiar nas situações mais complexas e compartilhar as minhas pequenas conquistas. Sua capacidade de ouvir, sua generosidade e sua amizade foram essenciais para eu encontrar serenidade mesmo nos períodos mais desafiadores. Agradeço por estar ao meu lado em cada etapa, sempre presente. A Ana Wink, Matheus Cirqueira, pela amizade durante todos os anos de graduação. Em especial, à Ana, que teve uma paciência infinita comigo, me ouvindo nos ônibus do PTI ou nos almoços – e que, mesmo sem perceber, foi um pilar nessa caminhada.

A Sônia Martins, pelo apoio nos momentos mais difíceis, e à Suzane Mingorance, pelas risadas e leveza que trouxeram nos dias desafiadores.

Agradeço também à diretoria de assuntos internacionais e à antiga equipe: Jihad Abu Ali, Samira Omairi, Tamam Walid, Thiago Makoto e Tio Assem, por serem parte desta trajetória e me

ajudarem a valorizar o aprendizado adquirido.

Finalmente, quero expressar minha profunda gratidão ao Sr. Florêncio, uma pessoa muito especial e carismática, por sua confiabilidade e pelo ótimo companheirismo na fronteira. Sou grato por todas as viagens e conversas significativas que compartilhamos.

*Cultura é aquilo que você faz quando ninguém está vendo.*  
***Claudia Gaona***

## RESUMO

Este estudo investiga a relação entre Foz do Iguaçu e a China no contexto da diplomacia cultural. O objetivo é analisar como os intercâmbios culturais influenciam a construção de laços diplomáticos e fortalecem o *soft power* chinês na tríplice fronteira. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e estudos de caso, analisando os significados da cultura material dos presentes diplomáticos entre Foz do Iguaçu e a China. Os resultados indicam que Foz do Iguaçu não somente recebe influência da diplomacia cultural chinesa, mas também desenvolve seus próprios mecanismos para integrar-se a essa dinâmica, utilizando de intercâmbios e cooperação internacional para fortalecer a presença chinesa na fronteira. A análise da diplomacia dos presentes, à luz das teorias de Marcel Mauss e Joseph Nye, demonstra ser uma estratégia eficaz na consolidação da influência cultural e política, promovendo um modelo de cooperação que vai além das relações comerciais.

**Palavras-chave:** Diplomacia cultural; intercâmbio; China; Foz do Iguaçu.

## RESUMEN

Este estudio investiga la relación entre Foz do Iguazú y China en el contexto de la diplomacia cultural. El objetivo es analizar cómo los intercambios culturales influyen en la construcción de lazos diplomáticos y refuerzan *el poder blando chino* en la triple frontera. La investigación utiliza un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica, análisis documental y estudios de caso, analizando los significados de la cultura material de los regalos diplomáticos entre Foz do Iguazú y China. Los resultados indican que Foz do Iguazú no solo recibe la influencia de la diplomacia cultural china, sino que también desarrolla sus propios mecanismos para integrarse en esta dinámica, utilizando los intercambios internacionales y la cooperación para reforzar la presencia china en la frontera. El análisis de la diplomacia del don a la luz de las teorías de Marcel Mauss y Joseph Nye muestra que se trata de una estrategia eficaz para consolidar la influencia cultural y política, promoviendo un modelo de cooperación que va más allá de las relaciones comerciales.

**Palabras clave:** Diplomacia cultural; intercambio; China; Foz do Iguazú.

## ABSTRACT

This study investigates the relationship between Foz do Iguacu and China in the context of cultural diplomacy. The aim is to analyze how cultural exchanges influence the construction of diplomatic ties and strengthen Chinese *soft power* on the triple border. The research uses a qualitative approach, based on a literature review, documentary analysis, and case studies, analyzing the meanings of the material culture of diplomatic gifts between Foz do Iguacu and China. The results indicate that Foz do Iguacu not only receives influence from Chinese cultural diplomacy, but also develops its own mechanisms to integrate itself into this dynamic, using international exchanges and cooperation to strengthen the Chinese presence on the border. The analysis of gift diplomacy, in the light of the theories of Marcel Mauss and Joseph Nye, shows that it is an effective strategy for consolidating cultural and political influence, promoting a model of cooperation that goes beyond commercial relations.

**Key words:** Cultural diplomacy; exchange; China; Foz do Iguacu.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Cisnes de porcelana dados pelo ex-presidente dos EUA Richard Nixon ao presidente Mao Zedong .....	53
<b>Figura 2</b> – Ranking dos presentes que o presidente recebeu .....	56
<b>Figura 3</b> – Banco Indígena Waurá .....	57
<b>Figura 4</b> – Miniatura da Sonda Chang’e-5 .....	58
<b>Figura 5</b> – Prato Ornamental Rota da Seda .....	59
<b>Figura 6</b> – Prato Ornamental de Pássaros .....	61
<b>Figura 7</b> – Jornal “A Gazeta” .....	64

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> – Tabela de Institucionalização das ações internacionais .....	33
<b>Tabela 2</b> – Relação de pessoas que foram para a China por intermédio da Diretoria de Assuntos Internacionais.....	46
<b>Tabela 3</b> – Tabela de eventos da Diplomacia dos Pandas.....	52

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1: A RELAÇÃO SINO-BRASILEIRA E A DIPLOMACIA CULTURAL .....</b>	<b>17</b>
1.1 DA TRADIÇÃO AO PRAGMATISMO: A EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES BRASIL- CHINA .....	17
1.2 PARADIPLOMACIA: PRÁTICAS SUBNACIONAIS NA COOPERAÇÃO SINO-BRASILEIRA.....	23
1.3 SOFT POWER, DIPLOMACIA DOS PRESENTES E DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA .....	26
1.4 PARADIPLOMACIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O PAPEL DAS CIDADES NO SISTEMA GLOBAL .....	29
1.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	34
<b>2 FOZ DO IGUAÇU NO CENÁRIO INTERNACIONAL .....</b>	<b>35</b>
2.1 DO SIMBOLISMO À PRÁTICA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE FOZ DO IGUAÇU. ....	35
2.2 PARADIPLOMACIA COM CARACTERÍSTICAS CHINESA.....	38
2.3 HISTÓRICO DA RELAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU E A CHINA.....	40
2.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	48
<b>3 A DÁDIVA A CULTURA E A FRONTEIRA .....</b>	<b>49</b>
3.1 A DIPLOMACIA DOS PRESENTES E A HIERARQUIA INTERNACIONAL .....	49
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema surgiu a partir da minha experiência como estagiário na Diretoria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu de 2022 a 2024, onde tive a oportunidade de participar de diversos eventos relacionados à China, como as três edições do Ano-Novo Chinês. Além de recepções de comitivas chinesas, reuniões com autoridades e organização de eventos institucionais. Durante esse período, percebi o papel estratégico que a diplomacia cultural e a troca de presentes desempenham na construção das relações diplomáticas e como pequenos gestos, como a oferta de um presente simbólico, poderiam influenciar dinâmicas de poder e reconhecimento internacional. Essas observações me levaram a compreender que a troca de presentes não era somente um gesto cerimonial ou uma tradição protocolar, mas sim um instrumento de influência e fortalecimento de laços, essencial para a política externa e as interações entre diferentes atores internacionais.

Além disso, o fato de eu ser brasileiro e vivenciar a dinâmica da Tríplice Fronteira me proporcionou um olhar diferenciado sobre a presença chinesa na região. Durante minhas atividades na Prefeitura de Foz do Iguaçu, notei que havia uma atenção especial à China e o volume de interações diplomáticas com autoridades chinesas era considerável. Foz do Iguaçu, por sua posição geopolítica estratégica, tem recebido grande influência da diplomacia cultural chinesa, seja por meio de cooperações acadêmicas, iniciativas culturais ou pela adaptação do setor turístico para receber um número crescente de visitantes chineses.

A partir dessa experiência prática, formulei a seguinte pergunta de pesquisa: qual o papel da troca de presentes na relação entre Foz do Iguaçu e a China, e de que maneira essa prática reflete as estratégias chinesas de diplomacia cultural e hierarquia internacional? Para responder a essa questão, estabeleci três objetivos principais. O primeiro objetivo foi analisar como os intercâmbios culturais influenciam na construção de laços diplomáticos e fortalecem a diplomacia cultural chinesa na Tríplice Fronteira. O segundo objetivo foi compreender o simbolismo da troca de presentes e seu significado nas relações diplomáticas, avaliando sua influência na construção de laços políticos e culturais. Por último, o terceiro objetivo foi avaliar como a troca de presentes impacta a inserção internacional de Foz do Iguaçu, determinando se a cidade somente recebe influência ou desenvolve suas próprias estratégias de paradiplomacia.

A relação entre Brasil e China evoluiu de uma parceria comercial para um eixo estratégico na geopolítica global. Atualmente, essa relação não se restringe somente ao comércio, mas abrange cooperação científica, tecnológica, infraestrutura e cultural. Nesse contexto, a diplomacia cultural desempenha um papel fundamental, promovendo intercâmbios institucionais e aproximando as sociedades além dos interesses econômicos imediatos. Nos últimos anos, a diplomacia cultural tem

sido um dos instrumentos mais eficazes para fortalecer os laços internacionais. A cultura se apresenta como um canal menos suscetível a rejeições ideológicas, permitindo a aproximação de países e comunidades que, de outra forma, poderiam ter barreiras políticas ou econômicas.

Nesse sentido, o “*soft power*” cunhado por Joseph Nye (2004) se expandiu globalmente por meio de intercâmbios acadêmicos, eventos culturais e a tradicional troca de presentes diplomáticos, promovendo a imagem da China como uma nação engajada na construção de uma ordem multipolar. A diplomacia dos presentes passou por uma transformação significativa. Este estudo analisa como Foz do Iguaçu, inserida na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, desempenha um papel ativo na diplomacia cultural sino-brasileira. A cidade se destaca pela presença de uma comunidade chinesa significativa e pelo protagonismo na paradiplomacia, estabelecendo parcerias diretas com províncias e cidades chinesas, recebendo delegações e eventos culturais.

A descentralização das relações exteriores do Brasil levou estados e municípios a se tornarem agentes autônomos da política internacional, fortalecendo a rede de cooperação direta. Nesse contexto, a diplomacia dos presentes desempenha um papel central na construção dessas relações. Como destaca Mauss (2003), os presentes carregam uma obrigação implícita de reciprocidade e representam mais do que simples objetos materiais; são símbolos duradouros de cooperação e amizade. A China utiliza essa prática cultural de forma estratégica para reforçar os laços com diversos países. Um exemplo emblemático é a diplomacia dos pandas, que se tornou símbolo de influência ao redor do mundo. Durante a Guerra Fria, a diplomacia cultural chinesa também desempenhou um papel essencial para contornar a resistência ideológica, fortalecendo a sua presença nos espaços multiculturais.

Norbert Elias (2001), ao analisar o ritual do beija-mão na corte absolutista, demonstra que a proximidade ao monarca era um indicador de posição e influência na hierarquia. Essa lógica pode ser aplicada à diplomacia das dádivas entre cidades e estados, onde oferecer presentes funciona como mecanismo de promoção, aproximação hierárquica e busca por reconhecimento no cenário internacional. Grandes potências como os Estados Unidos e a China não somente recebem presentes, mas fazem questão de exibir e documentar essas trocas como um símbolo de sua centralidade no sistema global.

Diante desse cenário, este trabalho tem por objetivo analisar como Foz do Iguaçu se consolidou como um ator paradiplomático relevante na relação sino-brasileira através da diplomacia cultural, evidenciada nas trocas de presentes diplomáticos. A pesquisa pretende compreender a importância da troca de presentes na diplomacia cultural e sua contribuição na construção da influência política, cultural e econômica, demonstrando como esses elementos são estratégicos na configuração das relações internacionais. Além disso, busca-se averiguar o nível de importância

estratégica que Foz do Iguaçu ocupa no relacionamento sino-brasileiro.

Este estudo aborda uma pesquisa qualitativa e interpretativa baseada na análise documental e revisão bibliográfica para entender como a diplomacia cultural se manifesta em relação à China e Foz do Iguaçu. O enfoque recai sobre a troca de presentes diplomáticos e o uso estratégico de elementos culturais para consolidar a presença da China em Foz do Iguaçu. São examinados documentos institucionais, registros históricos de trocas diplomáticas, artigos acadêmicos e fontes secundárias que permitem interpretar a diplomacia dos presentes como um mecanismo de construção e influência hierárquica simbólica.

A pesquisa baseia-se na teoria cultural de Marcel Mauss (2003), que argumenta que as dádivas não são meramente objetos de troca, mas carregam significados sociais, políticos e rituais que consolidam laços entre grupos e indivíduos. A troca de presentes entre estados, segundo Mauss, obedece a uma lógica de reciprocidade que não se baseia em simples transações comerciais, mas na construção de relações de poder e reconhecimento. Aplicando essa teoria à diplomacia cultural chinesa, percebe-se que a oferta de presentes institucionais a cidades e governos subnacionais, como Foz do Iguaçu, insere-se numa estratégia de longo prazo para fortalecer laços políticos e culturais.

Essa dinâmica de troca de bens políticos remete ao conceito de “economia da dádiva”, em que os presentes funcionam como instrumentos de sociabilidade e prestígio internacional. A pesquisa também se fundamenta no conceito de “*soft power*” desenvolvido por Joseph Nye (1990), que define esse tipo de poder como a capacidade de um estado influenciar outros, não por meio da coerção, mas através da cultura, valores e políticas culturais. A China tem utilizado a diplomacia cultural, incluindo a diplomacia dos presentes, como mecanismo para fortalecer sua imagem global e mitigar resistências ideológicas, especialmente em regiões estratégicas. Segundo Nye, a cultura torna-se um instrumento de poder quando os valores projetados por um estado são percebidos como legítimos e desejáveis para outras sociedades. No contexto da China, essa estratégia se materializa na promoção da língua chinesa por meio do Instituto Confúcio, no apoio a eventos culturais e na utilização da diplomacia dos presentes para reafirmar sua presença global.

No contexto da diplomacia chinesa, Huatian Xia (2022) argumenta que a diplomacia dos presentes evoluiu ao longo dos anos, afastando-se de uma rígida hierarquia para uma abordagem mais inclusiva e estratégica. Como demonstrado por Sears, a troca de presentes não é meramente protocolar, mas um meio de comunicação política e projeção de poder simbólico. Essa abordagem reflete-se na relação da China com Foz do Iguaçu, onde os presentes institucionais servem não somente para estreitar laços, mas também para consolidar a presença chinesa na região.

Além disso, para compreender a diplomacia dos presentes em um contexto hierárquico, é necessário recorrer à teoria de Norbert Elias (2001), que analisa as relações de poder e prestígio na

corte absolutista. Elias argumenta que a proximidade com o rei era um indicador de posição e influência; quanto mais próximo do monarca, maior o prestígio e poder cortesão. Essa lógica pode ser aplicada à diplomacia das dádivas entre estados e cidades, onde oferecer presentes a uma potência central funciona como um mecanismo de aproximação hierárquica e busca por reconhecimento no cenário internacional. As grandes potências, como Estados Unidos e China, não somente recebem presentes, mas também fazem questão de exibir e documentar essas trocas como um símbolo de sua centralidade no sistema global. No caso de Foz do Iguaçu, a análise da diplomacia dos presentes revela que a cidade ainda ocupa um lugar periférico na hierarquia simbólica da diplomacia chinesa, posicionada em um nível de integração subnacional, mas estrategicamente relevante para a política externa da China.

Dessa forma, a metodologia deste estudo permite examinar como Foz do Iguaçu se posiciona na diplomacia cultural chinesa e como, mesmo não sendo um ator central, desempenha um papel relevante na dinâmica geopolítica da região trinacional. A análise das interações culturais e diplomáticas entre Foz do Iguaçu e China permite compreender os mecanismos de influências empregados por Pequim e como a diplomacia cultural se insere em um contexto mais amplo de disputa simbólica estratégica.

O primeiro capítulo busca demonstrar como a relação entre o Brasil e a China se desenvolveu historicamente sobre o pragmatismo estratégico, independente das oscilações ideológicas dos governos, fundamentando-se na cooperação Sul-Sul e na transição para uma ordem multipolar. O capítulo analisa ainda a interdependência econômica e o alinhamento estratégico que moldaram essa parceria. Além disso, explora o papel da diplomacia pragmática e da paradiplomacia na manutenção dos laços bilaterais, mesmo em momentos de distanciamento retórico. Também destaca a influência da diplomacia cultural e da economia chinesa, que fortalece sua presença global e fomenta intercâmbios culturais e políticos no Brasil. Por fim, evidencia como atores subnacionais, como estados e municípios, desempenharam um papel fundamental na continuidade dessa relação, superando desafios políticos e garantindo a cooperação nos setores estratégicos.

O segundo capítulo analisa a atuação internacional de Foz do Iguaçu na lógica da paradiplomacia e sua interseção no cenário global. O capítulo busca demonstrar como o município consolidou sua presença nas relações internacionais por meio de princípios estratégicos que fortaleceram sua resiliência e adaptabilidade diante das dinâmicas da geopolítica global. Além disso, investiga a aproximação entre os princípios da diplomacia chinesa, que se fundamenta em conceitos como harmonia, ganho mútuo e interdependência, promovendo as relações de longo prazo. Dessa forma, o capítulo evidencia como Foz do Iguaçu tem utilizado políticas de intercâmbio cultural, cooperação educacional e redes institucionais para ampliar sua influência na região trinacional e no

cenário internacional, destacando a paradiplomacia como instrumento fundamental para o seu desenvolvimento sustentável.

O terceiro capítulo analisa a diplomacia dos presentes como dádivas, no jogo do relacionamento estratégico nas relações internacionais entre Foz do Iguaçu e a China. Mostra como a troca de presentes é um mecanismo de posicionamento geopolítico. Explora o papel das dádivas como expressão de *soft power* e investiga a influência chinesa na região trinacional, contrapondo a presença de Taiwan em Ciudad del Este, Paraguai. Avalia como Foz do Iguaçu se posiciona dentro desse contexto para converter sua relação simbólica com a China em benefícios concretos, integrando-se de forma mais ativa na cooperação internacional.

## 1: A RELAÇÃO SINO-BRASILEIRA E A DIPLOMACIA CULTURAL

### 1.1 DA TRADIÇÃO AO PRAGMATISMO: A EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES BRASIL-CHINA

A relação Brasil-China é um exemplo pragmático de cooperação Sul-Sul, ilustrando como nações em desenvolvimento podem alinhar seus interesses para alcançar objetivos estratégicos. Em um sistema internacional em transição, ambos países emergem como atores com um grande protagonismo na construção de uma ordem multipolar.

A evolução da relação diplomática entre Brasil e China reflete os interesses de compromisso mútuo com a integração econômica, tecnológica e política, guiados por uma visão pragmática e estratégica de inserção internacional. Este capítulo analisa a evolução dessa relação, destacando as dinâmicas que a consolidam como um caminho para um sistema global mais equilibrado.

As relações entre Brasil e China têm raízes históricas desde o século XIX, quando o Império Português mantinha fortes conexões comerciais com a China. Durante essa época, o Brasil, parte do Império Colonial Português, era crucial nas rotas de navegação entre a Europa, Índia e China. O Rio de Janeiro servia como ponto de reabastecimento para embarcações transportando mercadorias entre continentes. A presença portuguesa em Macau reforçou essa conexão comercial, atuando como plataforma estratégica para inserir mercadorias chinesas no mercado global. Com posição privilegiada, Macau era interlocutora entre China e europeus, enquanto seus comerciantes possuíam capital para comerciar com toda a Ásia (Albuquerque, 2020, p. 38)

Reconhecendo a importância estratégica do comércio no XIX, Dom João VI facilitou as relações comerciais entre Goa na Índia, cidade que estava sob o domínio português e recebia trabalhadores chineses que atuavam nas plantações de chá, e Macau, através do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, integrando o Brasil, como parte do Império ao mercado global, especialmente do chá. Durante o período colonial, buscou-se conquistar uma parte da produção de chá do mercado internacional. Para isso, a imigração de chineses da região Guangdong ao Brasil foi incentivada visando estimular o estudo e cultivo do chá, uma vez que o país buscava participar do crescente mercado global.

A partir do século XX, a migração chinesa se tornou mais significativa, impulsionada principalmente pelas transformações políticas e sociais ocorridas na China em 1949. O que marcou um novo capítulo nas relações entre os dois países. Em 1913, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a nova República da China, estabelecendo um marco importante nas relações diplomáticas entre as duas nações. No entanto, ao longo do tempo, o diálogo entre os dois países enfrentou interrupções devido a mudanças políticas e geopolíticas globais.

Com a Revolução Comunista em 1949 e a Proclamação da República Popular da China (RPC) e adotando o modelo soviético de economia planificada. O Brasil não reconheceu o novo governo, estando alinhado às posições mais liberais e conservadoras do Ocidente na época.

Com a Revolução de 1949, o panorama inicial das relações da China se viu modificado face ao reconhecimento por alguns países do Governo situado em Taipei como sendo o representante do Estado chinês, em detrimento do Governo de Pequim, que detinha a soberania sobre a China continental. (Carneiro, et al., 2021, p.144).

Durante a década de 1960, com o início da Política Externa Independente (PEI), a RPC passou a ser vista como um potencial parceiro estratégico, por sua postura autônoma em relação aos Estados Unidos. Esse período foi marcado pela abertura de um escritório de representação em Xinhua e pela visita do então Vice-Presidente do Brasil, João Goulart, à China, visando fortalecer o diálogo diplomático. No entanto, o golpe de 1964 interrompeu essas iniciativas, colocando as relações em suspenso.

Em 1971, durante uma votação na Assembleia Geral da ONU, Taiwan foi substituído pela República Popular da China como representante legítimo. O Brasil votou contra essa decisão, evidenciando a influência da Guerra Fria e seu alinhamento com os Estados Unidos. Em 1974, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China esteve ao lado do Secretário-Geral Kurt Waldheim na sala dos delegados da ONU para apresentar o que o *New York Times* descreveu como “uma tapeçaria espetacular” da Grande Muralha. Com dez metros de comprimento e pesando 280 quilos, a peça impressionou diplomatas, funcionários da ONU e repórteres (Sievers, 2021, p.01). Chiao afirmou que esta doação de seu país refletia “a nova perspectiva e o novo estilo”. Pouco antes da chegada da tapeçaria, uma placa de mármore verde com uma citação de Confúcio desapareceu discretamente da entrada do mesmo salão. A placa, doada por Taiwan, foi removida a pedido de Pequim (Sievers, 2021, p.01).

Somente em 1974, durante o governo Geisel, que o Brasil restabeleceu as relações diplomáticas formais com a RPC. Segundo a *Folha de São Paulo* (1974), embora os governos tivessem enfoques distintos, ambos consideravam ser um direito inalienável de cada povo o de escolher o seu próprio destino.

O Governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China, em conformidade com os interesses e os desejos dos dois povos, decidem estabelecer relações diplomáticas em nível de embaixadas, a partir desta data. O Governo da República Federativa do Brasil reconhece que o governo da República Popular da China é o único governo legal da China. o governo chinês reafirma que Taiwan é parte inalienável do território da República Popular da China. O governo brasileiro toma nota dessa posição do governo chinês (Folha de São Paulo, 1974, p.1).

Este movimento foi motivado por uma visão pragmática da diplomacia brasileira, que

reconheceu a China como um ator emergente no diálogo Sul-Sul, com potencial para maior protagonismo no Sistema Internacional. Os países em desenvolvimento têm inúmeras razões para se unirem e nenhuma para se afastarem (Folha de São Paulo, 1974). Entretanto, é importante considerar que a aproximação foi facilitada, em parte, pelo contexto geopolítico da época, incluindo as tensões sino-soviéticas e a busca dos Estados Unidos por um diálogo com a China.

Impulsionados por um pragmatismo responsável, o Brasil e a China passaram a cooperar em áreas como ciência e tecnologia, baseando sua relação em uma visão compartilhada de multipolaridade, orientados por uma Política Externa Independente (Carneiro, et al., 2021, p.145). Ambos os países prospectavam uma distribuição mais equilibrada dos polos de poder global, aliando-se em críticas ao domínio das grandes potências ocidentais, fato que se tornava evidente em diversas votações na ONU, nos quais ambos os países adotavam posições semelhantes, refletindo seu posicionamento sobre questão de interesses dos países emergentes do Sul.

Embora a relação entre os dois países tenha se intensificado ao longo das últimas décadas, ela foi impulsionada pelo crescimento econômico de ambos, funcionando como estratégia para estreitar e consolidar os laços bilaterais. Contudo, é importante notar que essa aproximação pode ser compreendida dentro de um contexto político, onde os interesses mútuos e a busca por uma postura mais autônoma no cenário internacional despenharam um papel essencial. Como pontuou Huang Chen, embaixador chinês em Washington, que embora um grande oceano separe nossos países, o comércio pode estender uma ponta da amizade entre nossos povos (Folha de S. Paulo, 1974, p.3)

A partir de 1978, sob a liderança de Deng Xiaoping, a China iniciou a implementação da política das quatro Modernizações, que marcou a transição gradual de uma economia planificada para uma economia de mercado socialista. O novo modelo de desenvolvimento chinês, ficou conhecido como socialismo com características chinesas, sendo adaptado às circunstâncias especificadas da China incluindo seu vasto território, e população com mais de 55 minorias étnicas e os desequilíbrios históricos entre áreas urbanas e rurais, diferenças regionais e a desigualdade social. Este período foi caracterizado pela abertura da economia chinesa e seu posicionamento como um país disposto a cooperar com nações emergentes e atrair investimentos estrangeiros. As quatro etapas da reforma deram início a um capitalismo com características chinesas, com uma promoção do capitalismo, mas com um estado centralizado. A primeira etapa (1978–1980) consistiu na implementação e reforma agrária, aumento da produção agrícola e permissões para retomar negócios familiares e privados, restaurando a economia local, estimulando a produtividade e superando a escassez de alimentos básicos (Yanfeng, 2023)

A relação com o Brasil ganhou destaque nesse contexto devido à compatibilidade de interesses e a suas políticas desenvolvimentistas em grande escala em áreas como inovação, tecnologia e infraestrutura, segundo Biato Júnior (2010), era de interesse chinês nos anos oitenta,

conhecer a experiência de desenvolvimentismo econômico brasileiro. Um exemplo notável foi o envio de delegações chinesas de alto nível à usina de Itaipu ao longo dos anos oitenta e noventa, localizada em Foz do Iguaçu, para o embaixador Gao Kexiang as muitas delegações chinesas que foram a Itaipu queriam ganhar experiência, ter uma ideia do que estava envolvido em empreendimento tão grande como aquele (Biato Júnior, 2010, p. 341).

Datam dessa época o envio maciço de delegações técnicas chinesas ao Brasil para observarem e se informarem. O exemplo que vem imediatamente à mente é o da área de Hidreletricidade, que motivou, ao longo dos anos oitenta e noventa, a visita de mais de cem missões técnicas chinesas ao Brasil e a presença, ao longo de duas décadas, de mais de 700 engenheiros chineses em Itaipu e outras usinas hidrelétricas brasileiras. (Biato Júnior, 2010, p. 37).

Em 1984, o presidente brasileiro João Figueiredo realizou a primeira visita oficial à China, acompanhado pelo chanceler Saraiva Guerreiro. Esse evento marcou uma nova etapa no relacionamento bilateral. Posteriormente, em 1988, foi estabelecido o programa de cooperação especial entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Academia Chinesa de Tecnologia Espacial (CAST). O governo brasileiro desejava consolidar essa colaboração, num programa que possibilitava ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais absorver importantes conhecimentos técnicos na área de rastreamento e operação em órbita de satélites (Biato Júnior, 2010, p. 68).

Essa parceria no setor espacial teve origem em um contexto de restrições tecnológicas impostas pelos países ocidentais. Segundo o embaixador Gao Kexiang, Brasil e China enfrentavam dificuldades em acessar tecnologias avançadas de países como Estados Unidos e França. Mesmo com a democratização, o Brasil não havia conquistado a confiança desses países, enquanto a China sofria bloqueios tecnológicos (Biato Júnior, 2010, p. 337).

Em 1992 com a oficialização da economia de mercado socialista e com a constituição chinesa reconhecendo o papel do mercado, possibilitou que gradualmente as instituições econômicas, mercados financeiros, sistemas fiscais se estabelecessem como também as reformas das empresas estatais buscando torná-las mais eficientes e orientadas para o lucro (Yanfeng, 2023). Consolidando a transição sistema iniciada nos anos 80. Nos anos seguintes, a relação entre os países Brasil e China se consolidaram como estratégica, tendo, em 1993, a relação bilateral elevada ao status de “Parceria Estratégica” sendo o primeiro país que a China firmou tal acordo, dando ênfase no relacionamento entre as duas nações. Essa parceria estratégica foi a maior já firmada até aquele momento entre dois grandes países em desenvolvimento (Carneiro, et al., 2021, p.148)

A partir dos anos 2000, o comércio entre a China se tornou mais expressivo, caracterizado

pela sua integração à economia mundial e impulsionado pelo aumento da demanda de alimentos, minérios e *commodities* em geral. Esse crescimento levou a uma diversificação dos parceiros comerciais na região, com foco nas relações multilaterais de apoio mútuo. Reforçado pela entrada da China na OMC (Organização Mundial do Comércio) em 2001, que impulsionou as exportações do país e atraiu grandes fluxos de capitais. Esse movimento possibilitou o aumento expressivo de investimentos diretos estrangeiros, com projetos em infraestrutura, energia e tecnologia.

A aproximação entre a China e o Brasil se intensificou durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva, especialmente sob a orientação do chanceler Celso Amorim, que priorizou uma política externa baseada no fortalecimento do eixo Sul-Sul. Lula buscou ampliar a presença brasileira nos fóruns multilaterais e consolidar alianças estratégicas com países emergentes (Amorim, 2010, p. 231). Nesse contexto, a relação sino-brasileira foi elevada ao patamar de parceria estratégica em 2014, impulsionando acordos de cooperação em comércio, infraestrutura e tecnologia. O Brasil teve um papel importante na formulação do G-20 comercial, defendendo interesses comuns com Pequim e reforçando uma agenda de desenvolvimento conjunto.

Em 2004, Lula visitou a China com 400 empresários para fortalecer a cooperação bilateral, resultando na criação da COSBAN. O presidente chinês Hu Jintao também visitou o Brasil, reforçando compromissos entre os países. Assinou-se um Memorando de Entendimento para facilitar a entrada de turistas chineses no Brasil. No primeiro mandato de Lula, a China rapidamente se tornou o maior destino das exportações brasileiras, especialmente de soja, minério de ferro e petróleo (OPEB,2024).

Além disso, a formação do BRICS, consolidada em 2009, permitiu uma maior inserção do Brasil no cenário global, com a China se tornando seu principal parceiro econômico dentro do bloco (Amorim, 2010, p. 237). A política externa de Lula, focada no multilateralismo e na diversificação de parcerias, reduziu a dependência brasileira dos EUA e da União Europeia, ao mesmo tempo, em que consolidou a China como seu maior parceiro comercial.

A relação econômica Brasil-China é marcada pela complementaridade: o Brasil fornece matérias-primas agrícolas e recursos naturais, enquanto importa produtos manufaturados chineses. No segundo mandato, essa parceria se fortaleceu com o aumento dos investimentos chineses em infraestrutura, energia e telecomunicações no Brasil. Empresas chinesas passaram a investir em grandes projetos, incluindo usinas de energia e ferrovias (OPEB,2024). Além disso, a China se tornou o principal comprador de produtos agrícolas brasileiros, com destaque para o setor de soja, no qual o Brasil assumiu uma posição de liderança.

A relação de longo prazo entre Brasil e China foi formalizada pelos planos de ação assinados por Lula e Hu Jintao, estabelecendo metas para fortalecer a cooperação bilateral. Assim, o

governo Lula foi crucial para tornar a China o maior parceiro comercial do Brasil e consolidar uma política externa focada na cooperação entre países emergentes.

Em 2009, a China passou a ser a maior parceira comercial do Brasil, o que beneficiou o país com o aumento na demanda por produtos agrícolas, minerais e outras commodities exportadas pelo Brasil e posicionou a China como principal consumidor desses recursos. O Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (2024, p.15) sublinha que a complementaridade econômica entre Brasil e China, junto ao crescimento chinês e sua modernização, aumentou significativamente a demanda por importações brasileiras desde 2000. Embora essa relação apresente assimetrias, uma vez que o primeiro permanece exportando principalmente matérias-primas, enquanto, por sua vez, outro domina o mercado de produtos industrializados.

Essa dinâmica evidenciava uma relação comercial assimétrica que levanta questionamentos a respeito da industrialização no setor brasileiro, outro fator que evidenciava a assimetria é que o Brasil exporta abundantes de soja para a China, mas esse produto é destinado principalmente à alimentação animal, sem que o consumidor final tenha consciência da origem do insumo. Esse distanciamento reflete uma ausência de conexão que relaciona os produtos consumidos pelos chineses ao seu local de produção.

Apesar das assimetrias na relação comercial, essa parceria continuou a se consolidar como estratégica no decorrer dos anos. A partir de 2012, a China passou a enfatizar um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável, com pilares focados no desenvolvimento econômico, político, cultural, social e ecológico. Esses buscam reduzir os riscos financeiros, a pobreza, combate à poluição, maior investimento na área de tecnologia e expansão contínua da abertura de mercado, mas em equilíbrio com a qualidade do crescimento. Isso refletiu na relação com o Brasil, que passou a atrair investimentos chineses em infraestrutura e energia renovável.

Segundo o material apresentado pelo Dr. Yanfeng (2023), pesquisador do Instituto de Relações Internacionais Contemporâneas da China, nos últimos 70 anos, a China alcançou avanços econômicos e sociais notáveis. O PIB nacional teve um crescimento de US\$ 17 trilhões, o PIB per capita chegou a US\$ 11 mil, acumulou US\$ 3,22 trilhões em reservas internacionais e se tornou a “fábrica do mundo”, com um comércio exterior de US\$ 4,9 trilhões anualmente. Houve melhorias sociais, com a redução da taxa de analfabetismo que em 1949 era de 90% para 4% na atualidade, a expectativa de vida aumentou para aproximadamente 78 anos em somente 35 anos, baixo desemprego urbano registrado em torno de 2,67%. Além disso, erradicou a extrema pobreza, em 2010 havia 70 milhões de pessoas vivendo com menos de US\$ 1 por dia. Esse número caiu para 5,5 milhões em 2018, até a eliminação completa em 2020.

Dessa forma nota-se que a governança chinesa se baseia em princípios voltados ao bem-

estar social e a manutenção da ordem, onde o governo constantemente busca aprimorar o sistema de serviços públicos e garantir as necessidades básicas de vida da população, como melhoria de renda, meio ambiente, segurança e urbanização, com uma governança social mais eficaz centrada no povo buscando o desenvolvimento econômico como meio de elevar o padrão de vida e garantindo que os frutos do progresso sejam amplamente compartilhados em escala local e internacional com a redução de assimetrias e busca por um mundo multipolar.

## 1.2 PARADIPLOMACIA: PRÁTICAS SUBNACIONAIS NA COOPERAÇÃO SINO-BRASILEIRA

Embora durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) o cenário político tenha sofrido mudanças no que diz respeito à política externa brasileira. Sendo um governo marcado por tensões diplomáticas, com membros do corpo diplomático que priorizavam o alinhamento com os Estados Unidos, a China continuava a seguir com uma abordagem estratégica de longo prazo. Se tornando um dos primeiros a adotar uma postura mais anti-China, desde o período Médici, contrariando as relações pragmáticas dos governos de direita e esquerda anteriores, com uma postura protecionista e ideológica isolacionista, a China atuava nos princípios filosóficos tradicionais, interferindo minimamente e seguindo um curso natural das causas priorizando a adaptação paciência e construção de influência gradual, enquanto o Brasil assumia uma postura de confronto retórico.

Essa postura e alinhamento político derivam da política ultranacionalista crescente no Brasil, desde a crise de 2008, marcada por um período de recessão econômica, pelo Golpe da presidente Dilma Rousseff em 2016. Resultando na desestabilização dos governos de esquerda e seus aliados na América Latina e no restante do mundo.

A América do Sul, por exemplo, vivenciou, a partir da década de 2010, um fenômeno conhecido como maré azul. Ele é compreendido como uma onda reacionária de governos à direita, que se instituiu logo após o desgaste dos governos à esquerda da onda rosa, devido a crises e escândalos de corrupção. (Silva; Tavares, 2019, p. 25).

Dentro desse contexto, busca-se uma imagem de *salvadores da pátria*, ou seja, figuras que destoavam do tradicionalismo político, representando uma neutralidade política para a população. Com a ascensão desse discurso, o governo Bolsonaro buscou reposicionar geopoliticamente o Brasil com adoção de discursos antiglobalistas e anticomunista e uma política externa que priorizava uma aproximação com a extrema-direita global (Ramos, 2022).

As críticas à China do governo eram baseadas em uma suposta ameaça à soberania brasileira por meio dos investimentos chineses em setores energéticos, de infraestrutura, cultural e econômico.

Esse discurso inflava a ideia de ameaça à segurança nacional, levando a um posicionamento da política externa mais protecionista e antiglobalista estabelecendo dispositivos de controle exercidos pela narrativa da vigilância, da ameaça externa e de um alinhamento cultural com o Ocidente, defendendo que os laços diplomáticos deveriam estar voltados a cidades ou a países que compartilhassem das mesmas “ideologias” (Ramos, 2022). Esses dispositivos moldaram a percepção popular, permeando a capilaridade das relações sociais, influenciando comportamentos e discursos e acentuando ainda mais o posicionamento anti-China.

Enquanto a China continuava dentro de sua estratégia de expandir sua presença por meio de táticas indiretas e, seguindo os princípios filosóficos de adaptação e harmonia, evitou o confronto direto e respostas reativas, mantendo o foco na manutenção dos laços comerciais com o estado brasileiro.

Segundo o Wang Xiaoyuan (2023), embaixador do Ministério de Relações Exteriores da China, a diplomacia chinesa foi fundamentada na cooperação pacífica e no respeito à soberania dos estados, e de não interferência, estabelecendo uma diplomacia pragmática independente da ideologia. O que contribuiu para a análise de que apesar do distanciamento retórico do Brasil, não se traduziu no enfraquecimento dos laços comerciais, já que a interdependência econômica entre ambos permaneceu sólida, especialmente no setor do agronegócio. Com um pragmatismo característico da China, mantendo o foco na construção da influência econômica e diplomática.

A descentralização do Estado brasileiro durante o governo Bolsonaro abriu espaço para que estados e municípios assumissem um papel mais ativo no cenário internacional. Com a fragilização da diplomacia tradicional conduzida pelo Itamaraty, segundo Rodrigues (2021) as cidades e governos locais passaram a atuar como atores autônomos, firmando acordos de cooperação, parcerias comerciais e projetos com foco no desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica em respostas a temas urgentes como foi o caso da Covid-19, pois diante da omissão do Governo central os entes subnacionais assumiram uma postura mais dura e ativa. Esse fenômeno marcou uma intensificação da paradiplomacia brasileira, permitindo que os municípios se projetassem globalmente, criando e fortalecendo novas redes de integração internacional de forma ativa e altiva.

Esse processo de aumento da internacionalização das cidades brasileiras também se refletiu nas relações com a China, com a assinatura de acordos diretos entre governos locais e províncias chinesas que desempenharam um papel fundamental na política externa de seu enquanto atores autônomos e facilitando as relações diplomáticas sem confrontos diretos. A forma que as dinâmicas das relações paradiplomáticas se estruturam demonstram a resiliência da relação sino-brasileira, que, mesmo diante de percursos políticos continuo a se expandir e a se diversificar, evidenciando a

importância da cooperação multipolar e a presença da filosofia oriental onde a diplomacia indireta e descentralização de poder garantem a continuidade dos laços sem confrontos e desgastes diretos.

Embora o governo Bolsonaro tenha mantido discursos “incendiários” e críticos em relação à China, a relação entre os dois países se aprofundou, especialmente durante a pandemia de COVID-19, com crescimento da paradiplomacia e da atuação de governos estaduais, o que evidenciou a importância do país para os entes subnacionais, que movimentaram grupos voltados a defesa da relação.

Desde os anos 1990, São Paulo tem expandido sua presença internacional, fortalecendo seus laços com a China, sendo um dos estados que mais recebeu investimentos diretos chineses entre 2007 e 2020, concentrando projetos voltados ao setor energético e de infraestrutura (Sousa; Rodrigues, 2023, p.57). O Estado de São Paulo abriu um escritório em Xangai em 2019, facilitando a comunicação entre autoridades e viabilizando a produção da vacina CoronaVac. Isso resultou em um acordo entre o Instituto Butantan e a farmacêutica chinesa Sinovac, representando um avanço nos acordos sanitários e na produção de tecnologia, considerado o ponto alto entre o choque paradiplomático do ESP com a PEB de Bolsonaro, ocorreu sem a intermediação do Itamaraty e destacando a atuação do governo estadual (Sousa; Rodrigues, 2023 p.63).

Outro caso emblemático foi o caso do estado do Maranhão, onde se organizou uma “operação de Guerra” para viabilizar o transporte de suprimentos médicos da China ao estado, por meio de uma rota alternativa, passando pela Etiópia – a fim de contornar os Estados Unidos e Europa e o próprio governo federal brasileiro, estabelecendo novos atores locais e internacionais demonstrando a relevância geopolítica de entes subnacionais e sua capacidade de articulação autônoma em construir redes diplomáticas e estratégias buscando garantir os interesses locais (Farias; Billing, 2022).

A postura crítica do Brasil em relação à China levou à rejeição inicial da Huawei em projetos de telecomunicação e à hesitação na compra de vacinas chinesas. No entanto, com a intensificação da pandemia de COVID-19, a China consolidou sua presença na América Latina através da diplomacia das vacinas, fornecendo imunizantes e insumos para diversos países, incluindo o Brasil. Apesar do discurso anti-China do governo brasileiro, a necessidade de vacinas fez o Brasil flexibilizar sua postura. O governo Bolsonaro permitiu a participação da Huawei na licitação 5G, algo antes vetado sob influência dos EUA (Landy, 2021, p. 2).

Nos primeiros 11 meses da pandemia, a China forneceu quase US\$ 550 milhões em suprimentos médicos e doações em dinheiro aos países latino-americanos. No entanto, o Paraguai, que mantém relações com Taiwan, foi excluído desses esforços de diplomacia das máscaras. Isso gerou turbulência entre os formuladores de políticas paraguaias, que debateram cortar laços com

Taiwan devido à exclusão por parte da China (Landy, 2021, p. 1). Parlamentares paraguaios sugeriram romper relações com Taiwan para obter auxílio da China, indicando que a oferta de vacinas em meio à crise quase superou uma barreira ideológica de 70 anos.

Mesmo com os desafios e obstáculos promovidos pelo governo central durante o mandato de Jair Bolsonaro, a relação sino-brasileira não apenas se manteve, mas também se reinventou. A atuação subnacional foi particularmente importante, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, quando estados e municípios brasileiros agiram de forma autônoma para preservar e fortalecer os laços com a China. Essa dinâmica demonstra que, independentemente das limitações ideológicas ou posicionamento do governo federal, a cooperação com a China se consolidou como uma necessidade estratégica sustentada por interesses econômicos e tecnológicos concretos. Assim, a paradiplomacia surge como um mecanismo alternativo na ordem internacional, revelando uma nova camada do jogo geopolítico onde a hegemonia é expressa não somente por estados centrais, mas também pela articulação de atores locais que reconhecem a importância da China no sistema global.

### 1.3 SOFT POWER, DIPLOMACIA DOS PRESENTES E DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA

A Diplomacia Cultural é uma ferramenta estratégica empregada pelos estados para construir laços, projetar influência e promover sua imagem no cenário internacional. Essa prática baseia-se na utilização da cultura como meio de estabelecer conexões entre nações e influenciar sociedades sutilmente e não coercitivamente. O conceito de *soft power*, desenvolvido por Joseph Nye (1990), refere-se à capacidade de um estado influenciar o comportamento de outros por meio da persuasão e atração, em vez da coerção ou força militar (*hard power*). Esse poder suave fundamenta-se em três pilares: cultura, valores políticos e políticas externas que sejam vistas como legítimas ou moralmente autoritárias. Dessa forma, *o soft power* torna-se um instrumento estratégico fundamental para países que buscam expandir positivamente sua influência sem recorrer a medidas coercitivas. Dessa forma, a diplomacia cultural, inserida no escopo do *soft power*, pode ser entendida como o uso da cultura como uma ferramenta diplomática para criar e manter relações internacionais. A diplomacia cultural envolve a promoção de uma identidade nacional no exterior, reforçando laços políticos e gerando um ambiente propício para a cooperação. A China, por exemplo, investe significativamente nessa área por meio da criação de Institutos Confúcio ao redor do mundo, da realização de exposições culturais e da troca de delegações diplomáticas, consolidando sua presença em regiões estratégicas e ampliando sua influência. Segundo Bernardi (2015), os Institutos Confúcio se estabelecem como instrumentos centrais da diplomacia cultural chinesa. Eles não apenas promovem a língua e a cultura, mas também atuam como canais de influência política e estratégica. Bernardi afirma que essas instituições são

peças fundamentais no projeto da diplomacia cultural chinesa, com uma lógica de inserção internacional mais sutil, porém muito bem estruturada. Nesse sentido, a presença dos Institutos Confúcio representam uma continuidade na prática chinesa de construir laços culturais através da consolidação de sua presença geopolítica em territórios estratégicos.

Marcel Mauss (2003), em seu Ensaio sobre a Dádiva, argumenta que a troca de presentes não é somente um ato de generosidade, mas sim um sistema complexo de obrigações que estruturam as relações sociais e políticas. Segundo sua teoria, há três princípios fundamentais: a obrigação de dar, a obrigação de receber e a obrigação de retribuir. No contexto da diplomacia cultural, esses princípios são essenciais para compreender a dinâmica de influência entre estados. A China, ao adotar a diplomacia dos presentes como uma forma de *soft power*, reforça sua posição hierárquica e cria laços de reciprocidade com países parceiros. Essa lógica se manifesta na troca de presentes diplomáticos entre autoridades chinesas e governos locais. Como observado em fóruns internacionais, os presentes dados não são meramente gestos protocolares, mas instrumentos de inserção geopolítica, estimulando a reciprocidade e fortalecendo a presença simbólica da China na região. Dessa forma, a diplomacia dos presentes insere-se em um modelo relacional no qual as nações receptoras se tornam, ainda que indiretamente, vinculadas a uma rede de expectativas e compromissos, consolidando a posição chinesa como um ator central nas relações internacionais contemporâneas. A prática de oferecer presentes para estabelecer relações diplomáticas remonta aos tempos antigos e foi amplamente teorizada por Mauss, que argumenta que a troca de presentes não é somente um ato de generosidade, mas um mecanismo estruturante das relações sociais e políticas. Os presentes geram obrigações mútuas entre os envolvidos, criando redes de reciprocidade que podem solidificar alianças e reformar hierarquias entre estados. No contexto da diplomacia contemporânea, a diplomacia das dádivas tem sido amplamente utilizada como instrumento de fortalecimento de laços políticos e de projeção e influência global.

Huatian Xia (2022), em “*Historical evolution of Gift Diplomacy from Ancient to modern Times*” observa que, na China, a troca de presentes diplomáticos não é somente uma formalidade, mas uma prática estratégica para consolidar parcerias e reforçar sua posição no sistema internacional. O *soft power* está relacionado à diplomacia cultural e à diplomacia dos presentes, formando um sistema sofisticado de influência e negociação entre estados. A diplomacia cultural dissemina a identidade nacional, enquanto a diplomacia dos presentes reforça hierarquia e redes de reciprocidade entre atores internacionais. Em regiões estratégicas, como a tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, esses mecanismos são ainda mais evidentes devido ao embate simbólico e político entre grandes potências como China e Taiwan pela influência na América do Sul.

Van Meersbergen (2024), em “*Afterword: On Diplomatic Gifts and their Meanings*” reforça

que os presentes diplomáticos possuem múltiplos significados e operam em registros distintos de comunicação simbólica e política. Ao longo da história, essas dádivas não foram somente instrumentos de cortesia, mas também agentes de hierarquização e codificação do poder nas relações internacionais. No contexto da diplomacia entre potências europeias e no mundo islâmico, por exemplo, a troca de presentes foi utilizada como uma forma de estabelecer alianças e, em alguns casos, reforçar assimetrias de poder. Destaca-se que os presentes atuavam como significantes flutuantes, ou seja, seus significados eram maleáveis e variavam conforme o contexto dos atores envolvidos. Além disso, observa-se que os presentes muitas vezes operavam em conjunto com outros mecanismos de influência, como o uso de textos iluminados e cerimônias de submissão. Essa abordagem ajuda a compreender que a China possui um vasto inventário de presentes diplomáticos, enquanto países como o Brasil ainda carecem de registros detalhados, refletindo a importância estratégica atribuída a seus objetos na construção da imagem nacional e da posição hierárquica no cenário global.

Rodríguez Barba em (2015), *Diplomacia Cultural ¿Qué és y qué no és?* Afirma que a diplomacia cultural não deve ser confundida com diplomacia pública ou diplomacia estatal, pois seu objetivo central não é somente projetar uma imagem positiva do país, mas construir laços duradouros por meio de intercâmbio cultural e da valorização das identidades nacionais. A autora destaca que a diplomacia cultural tem raízes históricas profundas, sendo utilizada ao longo dos séculos como uma ferramenta de *soft power* para estabelecer relações e cooperação internacional. No caso da China, esta prática se manifesta por iniciativas como o Instituto Confúcio, eventos culturais e parcerias acadêmicas. Assim, a diplomacia cultural chinesa opera como um mecanismo de influência sutil e estratégica, diferenciando-se das abordagens mais diretas da diplomacia econômica convencional. Além disso, Rodríguez observa que a diplomacia cultural não é uniforme; ela varia conforme os interesses nacionais, estruturais e institucionais de cada país, explicando as diferenças entre as abordagens chinesas, fortemente centralizadas pelo Estado, e as de países ocidentais, onde instituições privadas também desempenham um papel relevante.

Eline Ceulemans (2022), *“Ceremonial or Convivial Gifts: Two Forms of Gift-Giving in Contemporary Chinese Diplomacy”* discorre sobre a diplomacia dos presentes chinesa revela que essa prática segue dois padrões distintos estruturados conforme o tipo de relação diplomática entre os presentes cerimoniais e os presentes conviviais. Os presentes cerimoniais são característicos das relações assimétricas nas quais a China ocupa uma posição hierárquica superior, nesses casos os presentes são altamente formais, coreografados e frequentemente valiosos, reforçando a posição diferenciada do país doador sobre o receptor. Esse modelo reflete tradições imperiais chinesas onde a concessão de presentes era mecanismo de afirmação, prestígio e variado sobre Estados Vassalos. Já

os presentes conviviais emergem em relações mais igualitárias e possuem caráter menos formal e mais voltado à sociabilidade. O estudo evidencia a diferenciação na diplomacia dos presentes e não há não é somente simbólica. Mas desenvolve um papel estratégico na mediação da autoridade e na construção da solidariedade internacional e consegue dar na China na sua posição na estrutura global.

A diplomacia cultural e a diplomacia dos presentes são ferramentas estratégicas na projeção global da China. Através dessas práticas, o país não somente fortalece suas relações internacionais, mas também molda a percepção de globais, consolidando sua influência sem recorrer à coerção econômica militar. O estudo de troca de presentes sob a ótica de Eline Ceulemans (2022), Van Meersbergen (2024), Huatian Xia (2022), Marcel Mauss (2003) revela que essa prática não é meramente cerimonial, mas um instrumento sofisticado de construção de poder e hierarquização diplomática.

Foz do Iguaçu, dentro desse contexto, desempenha um papel relevante na prática chinesa. Mas ainda ocupa uma posição secundária na hierarquia simbólica da diplomacia a presença contínua da China na cidade, eventos culturais e a troca de presentes refletem um processo de inserção que busca consolidar as relações diplomáticas e reduzir as resistências ideológicas a presença chinesa na região. Este estudo contribui para a compreensão de como a diplomacia cultural e a diplomacia dos presentes se manifestam na geopolítica contemporânea. Demonstrando que as relações internacionais não se constroem somente por meio de acordos políticos e econômicos, mas também por gestos simbólicos e próprios culturais que estabelecem redes de influência e reconhecimento hierárquico.

#### 1.4 PARADIPLOMACIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O PAPEL DAS CIDADES NO SISTEMA GLOBAL

As Relações Internacionais abrangem interações políticas, econômicas, sociais e culturais entre estados e atores globais, enquanto a Política Externa se concentra nas ações específicas de um governo para promover seus interesses no âmbito internacional. A análise da política externa pode ser influenciada por várias perspectivas e fatores, refletindo a natureza interdisciplinar das Relações Internacionais. Ambos os conceitos estão intrinsecamente ligados, já que a política externa é uma parte fundamental das relações internacionais.

As correntes tradicionalistas nas relações internacionais enfatizam a busca pelo poder e a hegemonia no sistema internacional como elementos centrais da política externa. Argumentam que os estados buscam constantemente aumentar seu poder para proteger interesses e segurança, ou seja, a maximização da segurança e do poder dentro do Sistema Internacional.

A visão do pensamento realista, baseada em pensadores como Waltz, em Teoria da Política Internacional (1979), argumenta que a política externa é impulsionada pela anarquia do sistema

internacional, onde a ausência de uma autoridade central leva os estados a competirem por poder e segurança. A diplomacia é utilizada para abordar diferenças e promover a cooperação entre Estados. Morgenthau, em *A Política das Nações* (2003), complementa essa perspectiva, afirmando que a política externa reflete os interesses do estado e não é influenciada por fatores internos, considerando o estado um ator unitário. Dessa forma, o Estado define suas prioridades, expectativas e alianças no contexto das relações internacionais.

Em contrapartida, a Análise de Política Externa vê o Estado como um espaço onde múltiplos atores, interesses e influências competem para moldar a política externa, reconhecendo a diversidade de interesses dentro do Estado e focando na análise dos processos internos de tomada de decisões (Figueira, 2011).

A concepção pluralista do Estado parte da ideia de que o Estado não é uma entidade monolítica, mas sim um sistema complexo e pluralista composto por múltiplos atores e interesses que influenciam as decisões de política externa. Essa concepção enfatiza a complexidade e a dinâmica interna do Estado como um ator de política externa e reconhece que a política externa não é somente o resultado de decisões tomadas por líderes políticos, mas também o produto de uma interação complexa entre atores internos com diversos interesses.

Segundo Putnam (2010), a formulação da política externa ocorre em dois principais níveis de influência, o nível interno ou nacional, que envolve negociações e pressões que os líderes enfrentam dentro de seu próprio país. Grupos nacionais buscam seus interesses pressionando o governo por políticas favoráveis, e os políticos buscam poder formar coalizões com esses grupos. Nesse nível, atores internos, como legisladores, burocratas, grupos de pressão e eleitores, têm suas agendas e interesses, influenciando as decisões de política externa do governo.

O nível internacional, onde os líderes de um Estado interagem com outros Estados, organizações internacionais e atores não estatais para promover interesses nacionais e alcançar objetivos de política externa. Isso envolve lidar com pressões e oportunidades globais, como competição geopolítica, cooperação econômica e questões de segurança global.

Esses dois níveis estão interconectados, uma vez que as decisões tomadas no âmbito internacional podem ser influenciadas por fatores internos, e vice-versa. Grupos de interesse nacionais podem influenciar as negociações internacionais, enquanto os resultados dessas negociações podem afetar a política interna quando comunicados ao público e ao legislativo.

Assim a Política Externa é mais do que um reflexo dos interesses estratégicos de um Estado, é o resultado da conectividade entre o nível nacional e internacional, onde a pluralidade dos atores envolvidos contribui para formulação da política externa, esse equilíbrio entre o local e internacional define o grau de autonomia que o estado vai exercer no cenário internacional.

O Sistema Internacional está passando por transformações com o surgimento de atores não tradicionais que estão ganhando espaço no nível internacional. Esses novos protagonistas, com graus variados de autonomia, passaram a ocupar espaços anteriormente pertencentes aos Estados Nacionais e apresentam interesses, vontades e necessidades próprias. Dentro do contexto da globalização, o cenário global desafia os Estados, em relação à sua capacidade em atender demandas locais, abrindo espaço para novos atores de relações internacionais (Villaruel et al., 2019).

Diferente dos Estados soberanos, esses atores não são novas formas de governos ou rupturas no sistema estatal, mas sim a expansão das competências de governos locais com suas interações e agendas internacionais. Desde suas origens, as cidades atuaram de forma central no comércio, em sistemas de redes, com uma atividade internacional intensa (Luna Pont, 2010). As cidades lutam por espaço na dinâmica do sistema internacional, buscando um maior reconhecimento e autonomia na formulação de políticas públicas transnacionais.

Hoy en día los GNC buscan insertarse como agentes activos en el orden global. Evidentemente, los GNC ven condicionados sus intereses, objetivos, instrumentos y resultados por el Sistema mismo, pero es por medio de su reciente inserción que paulatinamente se han logrado cambios sustanciales en la disposición de ese sistema, obligando a la creación y establecimiento de nuevos mecanismos, instituciones y consensos. (Villaruel et al., 2019, p. 15, cap. 2.).

À medida que os governos não centrais ganham mais protagonismo, eles começam a ocupar novos espaços e adquirir novos papéis no cenário internacional, e são guiados pelos Interesses Locais Internacionais (ILI). O ILI pode ser definido como a identificação de potencialidades, prioridades, objetivos e um conjunto de estratégias e ferramentas que permitem a otimização dos recursos disponíveis para os Governos Não Centrais (GNC) ao empreenderem ações internacionais (Villaruel et al., 2019).

Assim, as cidades e governo subnacionais, não somente se engajam nas relações internacionais por meio da diplomacia tradicional, mas também por redes de cooperação, acadêmica e comerciais, ampliando seu campo de atuação e com uma postura mais ativa influenciando processos e decisões, nos âmbitos domésticos e internacional. Tornando-se essencial em um cenário global onde os desafios, econômicos, ambientais, culturais e de segurança, vão além dos limites do Estado (Cornago, 2018). Dessa forma, podemos vislumbrar que a paradiplomacia movimenta-se com fluidez na lógica dos dois níveis propostos por Putnam (2019).

A formação geográfica de Foz do Iguaçu confere à cidade uma vocação internacional evidente, dada sua localização estratégica na Região Trinacional, entre Brasil, Argentina e Paraguai. Segundo Villaruel, esse cenário contribui para que os governos não centrais, no caso Foz do Iguaçu, atuem como um polo de integração, cooperação e na formação de redes globais, pois suas capacidades

particulares geográficas, políticas e culturais fazem parte de sua formação quando de sua estrutura fortalecendo sua presença internacional (Villaruel et al.,2019).

A paradiplomacia não é um fenômeno recente em Foz do Iguaçu. O termo já aparece em documentos oficiais, demonstrando que sua atuação no campo não é recente e vem se consolidando ao longo dos anos. Segundo Cornago (2018), a paradiplomacia pode ser definida como:

O envolvimento de governos subnacionais em relações internacionais, através do estabelecimento formal e informal, bilateral ou multilateral, de contatos com entidades estrangeiras públicas ou privadas, com o propósito de promoção de questões: socioeconômica, política, cultural ou ambiental, bem como qualquer outra dimensão estrangeira de sua própria competência constitucional. (Cornago, 2018, p.1)

A atuação não se limita aos meios institucionais, mas influência também no tecido social da cidade, por meio dessas redes comerciais, culturais e acadêmica, a fim de estabelecer relações estratégicas frente os desafios fronteiriços, refletindo sua formação enquanto cidade de uma fronteira viva, resultando em novas cadeias complementares e novos atores locais.

Las ciudades Cooperan, compiten, emiten declaraciones, firman acuerdos, forman grupos de interés, alianzas, crean su propio aparato de acción internacional y amplían su proyección externa. (Luna Pont, 2010, p.1)

Apesar de possuir autonomia nas formulações de suas estratégias regionais, isso não implica uma ruptura em relação à diplomacia tradicional, mas sim a criação de novas possibilidades na resolução de conflitos que muitas vezes não são compreendidos por ela. A paradiplomacia não se configura como substituta da Política Externa, mas sim como um complemento para entender as demandas regionais. Pois, como ressalta Cornago (2018) a paradiplomacia precisa, cultivar relações de cooperação e lealdade constitucional nos mais diferentes níveis de governo do Estado, ou seja, para que sua atuação internacional seja sustentável é necessária harmonia com o governo central.

Essas ações visam a criação e reestruturação de atores institucionais formulados e adaptados para a realidade local, voltados a cooperação intencional, possibilitam a identificação e o mapeamento das potencialidades e prioridades de cada governo local como também ações conjuntas de atuação dentro das dinâmicas globais. Embora esse modelo de atuação ocorra de maneira gradual e em diferentes níveis de institucionalização, com a ampliação da sua presença internacional, mas também a identificação de oportunidades sociais e econômicas, a fim de facilitar a integração com redes globais de cidades. Assim apontado por Villarruel na tabela a seguir:

**Tabela 1:** Nível de institucionalização das ações internacionais dos governos não centrais

<b>Categoria</b>	<b>Ações possíveis</b>
<b>Sem presença internacional</b>	Sem ações
<b>Presença internacional intermitente</b>	Viagens, visitas e atividades promocionais
	Acordos de irmandade
<b>Ações de gestão internacional</b>	Delegações no exterior
	Atendimento às comunidades no exterior
	Cooperação internacional pontual
	Assinatura de acordos ou convênios
	Cooperação transfronteiriça
<b>Interesse local internacional</b>	Cooperação interregional
	Associativismo setorial político
	Presença em redes mundiais
	Presença em organismos intergovernamentais
	Cooperação para o desenvolvimento
	Participação em processos de integração supranacional
	Cooperação transfronteiriça

Fonte: Adaptado de Villarruel (2019, p. 20, cap. 2, tradução nossa).

Para que essa inserção seja eficaz, é fundamental desenvolver estratégias para uma política de projeção internacional ou planos de longo prazo, que garantam autonomia aos governos locais e aproveitem suas diferenças e prioridades na forma de se relacionar internacionalmente (Villarruel et al., 2019), permitindo uma transversalidade de temas e espaços que podem ser ocupados. Assim, os governos locais podem se consolidar como atores locais relevantes, contribuindo para a formação de ecossistemas autônomos entre as cidades periféricas do sistema internacional e para a profissionalização das relações internacionais na região trinacional.

O impacto dessas iniciativas pode ser observado na ampliação do debate sobre o Interesse Local Internacional (ILI), e na alteração das estruturas das relações globais, que registra uma atuação maior de atores não tradicionais no sistema internacional, onde cidades e governos ocupam papéis mais estratégicos. Assim a paradiplomacia tem recebido um reconhecimento institucional em diferentes contextos geopolíticos, onde os governos locais enviam e recebem constantemente missões internacionais, participam de acordo com homólogos internacionais e produzem soluções para os desafios locais (Cornago, 2018) o que permite que cidades como Foz consolidem uma posição mais ativa no cenário global, possibilitando a abertura de novas oportunidades de cooperação, desenvolvimento regional e institucionalização da paradiplomacia como ferramenta de integração regional.

## 1.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A relação entre Brasil e China se fortaleceu ao longo das décadas por meio de uma parceria pragmática e alinhada à cooperação Sul-Sul. Desde o século XIX até hoje, essa colaboração baseia-se na complementariedade e no interesse comum de melhorar sua posição internacional. Mesmo com oscilações e diferenças ideológicas entre governos, fatores estruturais como a interdependência crescente e o alinhamento estratégico em fóruns multilaterais moldaram a parceria. A diplomacia pragmática permitiu manter e aprofundar os laços bilaterais, independentemente das mudanças internas. A diplomacia ativa do Brasil é alinhada aos princípios da política externa chinesa, que enfatiza o não intervencionismo e a cooperação estratégica. A China utiliza diplomacia cultural e econômica para aumentar sua influência global, promovendo intercâmbios culturais e uma imagem positiva no Brasil. Estados e cidades brasileiros desempenham um papel ativo nas relações internacionais, mantendo boas relações diplomáticas independentemente do contexto. Exemplos, São Paulo e Maranhão durante a pandemia, que ajudaram a mitigar os efeitos da retórica antiglobalista.

## 2 FOZ DO IGUAÇU NO CENÁRIO INTERNACIONAL

### 2.1 DO SIMBOLISMO À PRÁTICA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE FOZ DO IGUAÇU.

O município de Foz do Iguaçu, localizado na Região Trinacional, fronteira entre Argentina e Paraguai, é reconhecido como um polo estratégico de turismo e cooperação internacional, potencializado pela sua diversidade multicultural. Se destaca como o terceiro destino brasileiro mais visitado pelos turistas internacionais, já que possui uma das novas sete maravilhas da natureza e uma das sete maravilhas do mundo moderno, respectivamente as Cataratas do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica de Itaipu a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta.

Foz do Iguaçu é a fronteira mais viva do Brasil, excetuando a fronteira do México com os Estados Unidos. Também é a região de fronteira de maior população da América Latina. Ainda que Foz seja um município de porte médio, com 264 mil habitantes, situada no interior do estado do Paraná, é o segundo destino turístico do Brasil (Vieira; Oliveira, 2019, p.52).

O que realmente destaca Foz dentre outras cidades no Brasil é o modelo institucional de relações internacionais, o Plano Municipal de Relações Internacionais (PLARIFI)<sup>1</sup> cujo objetivo é mapear as demandas e práticas presentes no território, para institucionalizar a paradiplomacia municipal de Foz, estruturando as práticas e saberes locais que possuem atuação internacional.

Essas características lhe conceberam a vocação Internacional, Ambiental e um desenvolvimento social e econômico ímpar. Considerando sua vocação e formação internacional, Foz do Iguaçu assume um papel estratégico para a cooperação internacional, trabalhando com uma política de internacionalização alinhada com a Política Externa brasileira, transcendendo as fronteiras do território e podendo consolidar-se como um polo da integração regional.

O presente capítulo objetiva apresentar o processo de reestruturação do cenário político internacional do Município de Foz do Iguaçu e sua atuação internacional no território trinacional, visto que o município está localizado entre as fronteiras da Argentina, Brasil e Paraguai. Como também apresentar a articulação de cooperação transfronteiriça viabilizada pela elaboração do Plano de Relações Internacionais, que como instrumento diplomático permitiu que o município se projetava frente ao cenário internacional, proporcionando captar novas oportunidades de desenvolvimento

---

<sup>1</sup> O Plano Municipal de Relações Internacionais foi instituído pelo Decreto 29.134/2021 para mapear as demandas e iniciativas de Foz do Iguaçu no cenário internacional. A nomeação da comissão pela responsável pela formulação do plano e foi oficializada posteriormente no Decreto 29.371/2021, reforçando o compromisso da cidade de integrar a sua política externa às dinâmicas globais.

regional e internacional.

A partir de 2017 sob a nova gestão municipal, que possuía como valor políticas públicas participativas que integrassem tanto população local, quanto as cidades vizinhas de Puerto Iguazú (AR) e Ciudad Del Este (PY), considerando o fluxo migratório diário entre as três cidades, o município buscou reestruturar e retomar os diálogos fronteiriços e internacionais que se encontravam limitados a medidas paliativas que tinham como principal finalidade atender crises e urgências, de uma região que comporta aproximadamente um milhão de habitantes.

Com essa necessidade de um mediador entre as cidades, o município, a partir de 2020, reintegra esse papel no território trinacional, reorganizando de maneira estratégica a retomada dos diálogos locais e internacionais, para projetar o município e a região frente ao cenário internacional. Pensando em projetos que comportassem a realidade local, elaboraram-se estratégias de revitalização do processo de institucionalização das relações internacionais em Foz do Iguaçu, estabelecendo parcerias com as entidades de ensino superior.

Entes público-estatais subnacionais, como os municípios e os Estados-membros da federação são legitimamente promovidos cada vez mais enquanto atores da geopolítica – razão pela qual progressivamente (...) percebe-se a tendência atual de as administrações municipais instituírem suas assessorias ou secretarias de Relações Internacionais, para que estejam capacitadas a participarem de maneira mais técnica desses novos espaços decisórios (Vieira; Oliveira, 2019, p.56).

A primeira medida articulada se deu por meio da realização de contratação de estagiários estudantes da área de relações internacionais, buscando uma aproximação entre poder público e academia. Tal aproximação permitiu novas parcerias que culminaram em uma elaboração de convênio técnico com a academia, permitindo um suporte especializado que ampliasse o debate sobre o Interesse Local Internacional (ILI).

Esse suporte técnico especializado acadêmico junto ao poder público viabilizou a criação de um Comitê Técnico para elaboração de um plano participativo de relações internacionais, para buscar entender as demandas do município como da região fronteiriça. Em 2021, foi instaurado o Plano Municipal de Relações Internacionais de Foz do Iguaçu – PLARIFI, regulamentando e orientando a proposição e a execução de políticas públicas relativas à atuação internacional do município. O comitê realizou 78 entrevistas com atores locais, buscando entender os interesses locais internacionais que Foz do Iguaçu comporta, considerando a posição estratégica que a cidade ocupa na região e na política internacional, enquanto uma das cidades de fronteiras com maior destaque no cenário político.

La institucionalización de la paradiplomacia en Foz do Iguazu siempre atendió a los intereses económicos de las cadenas productivas del turismo regional que, junto con la formación del polo universitario de instituciones públicas y privadas, se suman a los miles de estudiantes brasileños de medicina en Paraguay, generando importantes demandas para el comercio local y regional. Pero los pequeños, medianos y grandes empresarios de la ciudad, que tienen sus cadenas productivas, mano de obra y servicios dependientes de fuerzas transnacionales a ambos lados de la frontera. (Vieira; Oliveira; Abu Ali, 2022, p.72).

Após a realização das entrevistas e considerações do comitê referente às demandas do território, percebeu-se que os atores internacionais transfronteiriços não são iguais, e que apesar do trânsito entre ambas as fronteiras, muitos desses atores acumularam um conhecimento estratégico para solucionar os problemas criados pelo nacionalismo estrutural dos países. Chamados de regionautas transfronteiriços, constroem mecanismos próprios de cooperação trinacional, contando com uma rede de relações de amizade, contatos familiares, binacionais e comerciais (Vieira; Oliveira; Abu Ali, 2022).

Com base nas considerações do trabalho do comitê, iniciou-se a articulação com os municípios vizinhos de Foz do Iguazu. Puerto Iguazú (AR), Ciudad Del Este (PY), Presidente Franco (PY) e Hernandarias (PY), passaram a ter um fluxo maior de interação, formalizando uma rede de comunicação das cidades de fronteiras. A Diretoria de Assuntos Internacionais propôs a criação do cargo de Analista de Relações Internacionais na Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu. O cargo foi pensado a partir da necessidade de contar com um profissional formado atuando junto ao quadro técnico da Diretoria, visto a ampliação das ações do departamento no território.

La primera estrategia de la DAI fue demostrar a los gestores públicos vecinos la importancia de crear departamentos homólogos, de modo que se pudiera crear un punto focal, es decir, un mediador profesional entre ciudades (..) “estas oficinas técnicas trabajarán juntas para buscar soluciones de mediano y largo plazo a los problemas que quedan sin resolver” (..) porque más que institucionalizar la comunicación, las ciudades pasan a contar con la profesionalización de la Paradiplomacia. (Vieira; Oliveira; Abu Ali, 2022, p.75)

A formalização de uma rede de comunicação permitiu a aproximação entre as cidades e novas oportunidades de cooperação a serem trabalhadas. Um dos principais pontos elaborados e desenvolvidos no território pela Diretoria de Assuntos Internacionais em parceria com a UNILA, foram os encontros setoriais entre as cinco cidades dos três países. Estabelecendo um diálogo direto e focal, instaurando um processo formativo da legislação mercosulina sobre o Acordo de Localidades Vinculadas Fronteiriça - ALVF, que permite a cooperação entre cidades de fronteiras (Vieira; Oliveira; Abu Ali, 2022).

Esses encontros setoriais entre as cinco cidades, somados ao processo formativo da legislação do Mercosul sobre cidades de fronteira, estabeleceram diálogos para a construção de políticas

públicas participativas. Demonstrando a importância de departamentos técnicos homólogos especializados na atuação internacional, como a criação da “*Directoria de Relaciones Internacionales de Ciudad Del Este*”, inspirada na Diretoria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu, que contribuam para o desenvolvimento e soluções de médio e a longo prazo para as demandas do território e oportunidades a serem captadas para o desenvolvimento regional (Vieira; Oliveira; Abu Ali, 2022).

A rede de comunicação estabelecida entre os municípios se estendeu também aos consulados, que passaram a ter uma comunicação e interação mais próximas e frequentes. O movimento de reestruturação e institucionalização da atuação internacional no território, realizado em harmonia com o Ministério de Relações Exteriores, vislumbra a importância do movimento da institucionalização e formalização das relações internacionais para as cidades de fronteira.

A partir da institucionalização do paradiplomacia e da atuação internacional integrada e a formalização de uma rede de comunicação formativa entre as cidades e demais órgãos diplomáticos, a Diretoria de Assuntos Internacionais passou a captar as oportunidades do cenário internacional, desenvolvendo e formalizando canais de comunicação com as Embaixadas de Países como China e Índia com a realização de atos de irmanação entre cidades chinesas.

O trabalho realizado durante cinco anos no território incluiu a elaboração de estratégias para retomar o diálogo com as cidades de fronteira, visando trabalhar em áreas de cooperação entre essas cidades. Esse esforço formalizou uma rede de comunicação informativa sobre legislações que contribuam para uma atuação internacional integrada, abordando as necessidades e oportunidades do território. Além disso, contribuiu para a profissionalização da área de relações internacionais na região trinacional e viabilizou o processo de internacionalização de Foz do Iguaçu, considerando seus interesses locais e internacionais. Tornou-se uma referência em áreas de cooperação internacional.

## 2.2 PARADIPLOMACIA COM CARACTERÍSTICAS CHINESA

Em Relações Internacionais, transições hegemônicas geram desgastes significativos. O papel de um ator unipolar ou de um líder hegemônico, por definição, é um processo que provoca tensões e exige muitos recursos internos daquele que ocupa essa posição. Ao analisar a trajetória da China, nota-se que o país recebeu expressivos investimentos diretos no início de seu processo de crescimento.

Segundo Arrighi (2008), o país adotou um modelo pragmático de diplomacia entre regulação e abertura com um modelo de reforma gradual, com investimentos em infraestrutura e educação, com uma orientação voltada ao fortalecimento do Mercado Interno em uma acumulação sem desapropriação. Posteriormente, com o fortalecimento de sua economia, a China passou a realizar

investimentos externos diretos em larga escala e os governos subnacionais fazem parte desse processo, projetando-se como atores dinâmicos em temas ligados a desenvolvimento, economia e investimentos (Bueno et al., 2016, p. 29).

Nesse contexto, é interessante observar o papel crucial das províncias chinesas, onde o governo exerce uma Paradiplomacia Provincial, devido à sua vasta extensão territorial e à diversidade interna, o qual permite que essas províncias possuam uma maior autonomia em suas políticas de internacionalização, o que lhes confere maior flexibilidade nas interações com o exterior, assim como possuem um mecanismo de reinvestimento, permitindo maior desenvolvimento local (Flores; Sá, 2022, p.79).

Esse modelo de descentralização não somente facilita o processo de administração do Estado, mas também reduz os custos políticos e econômicos de sua ascensão global como, apontam Keohane e Nye (1994, apud Pont Luna, 2010, p. 4) mesmo que diretamente não tratem da Paradiplomacia, o estudo da Interdependência complexa permitiu a abertura de novas perspectivas sobre o cenário internacional e ação dos atores subnacionais.

A paradiplomacia chinesa, nesse sentido, pode ser entendida como uma ferramenta estratégica que distribui os polos de poder, minimizando os custos internos da transição. Diferentemente de uma estratégia voltada para a hegemonia unipolar, a China utiliza a descentralização como um mecanismo de compartilhamento e cooperação, segundo Ribeiro (2019 apud Oliveira; Sá 2024), essa abordagem está alinhada aos projetos de sua política externa, que evita intervenções diretas em outros Estados e prioriza a construção gradual de lealdades espontâneas e de um território propício para cooperação.

Assim como apontado por Cornago (2018), a atuação internacional das cidades deve estar em harmonia com o governo central. Dessa forma, é possível observar nas instituições que refletem um princípio da “não ação forçada” onde criam um ambiente favorável para que as relações se construam e se fortaleçam naturalmente. A Associação do Povo Chinês para a Amizade com Países Estrangeiros - CPAFFC; a Associação Chinesa de Cidades Irmãs Internacionais - CIFCA são dois projetos que envolvem milhares de cidades irmãs ou amigas ao redor do mundo, promovendo trocas culturais, econômicas e políticas que fortalecem laços de cooperação.

Como aponta Mierzejewski (2018, apud Oliveira; Sá 2024) o Escritório de Assuntos Externos – FAO, é responsável pela construção da cooperação internacional entre os atores locais e a Conferência consultiva Política do Povo Chinês – CPPCC, é a conferência consultiva sobre os assuntos políticos e na tomada de decisão em assuntos direcionados ao exterior (apud Oliveira; Sá 2024). Outro mecanismo é a participação das cidades por meio de fóruns oferecidos pela China. Como citado anteriormente, 25 servidores participaram de eventos na China para participar de fóruns ligados ao comércio e cultura. Segundo a Academia Internacional de Oficiais de Negócios – AIBO.

Ao total, segundo informações da Vice-presidente da AIBO, Sr. Lei Hao (2023), até 2022 foram organizados 2008 seminários, com mais de 60 mil funcionários, com mais de 160 países, funcionando como uma “Ponte de Amizade” entre a China e outros países.

Em vez de priorizar um discurso hegemônico, o país utiliza os afetos como um meio de consolidar sua posição no cenário global, promovendo relações baseadas em reciprocidade e entendimento cultural. As províncias chinesas possuem um nível alto nas formulações de internacionalização, com um papel mais ativo, com mecanismos voltados a investimentos, cooperação, capacitação para receber empresas estrangeiras (Bueno et al., 2016, p. 30), reforçando a estratégia de evitar desgastes, vencendo pela suavidade e equilíbrio, sem excessos de controle, galgando uma lealdade espontânea. A paradiplomacia chinesa recebe um papel de contribuir para os objetivos nacionais, com a autonomia de suas províncias (Oliveira; Sá 2024) na busca de um sistema de comunidade e cooperação, reforçada pela ideia de relacionamentos mútuos e benéficos.

### 2.3 HISTÓRICO DA RELAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU E A CHINA

O processo de aproximação Sul-Sul entre Foz do Iguaçu e a China foi impulsionado por uma estratégia de reorganização e fortalecimento Institucional das relações internacionais do município. Como parte dessa estratégia, foram criadas redes e mecanismos de comunicação diplomática que consideravam a realidade local da região trinacional. Desde 2005, Foz do Iguaçu mantém laços de amizade e cooperação com a China, expandindo gradualmente sua atuação internacional.

As relações bilaterais entre Foz do Iguaçu e a China remontam ao período da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Durante esse processo, delegações chinesas visitaram a cidade, interessadas em conhecer de perto aquele que viria a se tornar uma das principais referências em geração de energia limpa do mundo. Como a visita do primeiro-ministro chinês Li Peng em 1992, durante a Rio-92, o projeto despertou grande interesse da China, que buscava estreitar laços, principalmente depois da repactuação do Acordo de cooperação Científica e Tecnológica em 1992 e, assinado originalmente em 1984 (Ibrachina, 2024).

Desde a construção de Itaipu, Foz do Iguaçu tem recebido diversas delegações chinesas, incluindo autoridades governamentais, empresários e acadêmicos. Embora não haja, até o momento, um documento oficial que registre todas essas interações, desde 2005 o município tem emitido cartas-convite, por meio da Secretaria Municipal de Assuntos Internacionais<sup>2</sup>, para recepcionar representantes chineses e promover o intercâmbio entre as cidades. Esse fluxo contínuo de visitas

---

<sup>2</sup> A Diretoria de Assuntos Internacionais já foi uma Secretária Municipal de Assuntos Internacionais, com autonomia administrativa e maior estrutura. No entanto, em uma reestruturação da gestão municipal, foi rebaixada a uma diretoria vinculada a outra pasta, perdendo a parte de suas competências e recursos.

contribui para aprofundar a relação ao longo das décadas e demonstrar a importância de um ator interlocutor e um corpo técnico especializado para dar continuidade aos trabalhos e atos de cooperação internacional.

Entre as visitas institucionais, pode-se destacar, com base nos documentos fornecidos pela atual Diretoria de Relações Internacionais do município, a presença de diversas comitivas chinesas ao longo dos anos. Em 2006, Foz do Iguaçu recebeu uma comitiva chinesa do governo de Pequim composta por membros do Escritório de Pesquisa do Governo e do Sistema de Reformas Distritais. As reuniões foram organizadas pela Secretaria Municipal de Assuntos Internacionais, sendo direcionadas para atender às demandas da delegação.

Em 2009, o município recebeu Jia Qinglin, então presidente do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, considerado o quarto homem mais influente do governo chinês. Segundo o Jornal Gazeta (2009) a comitiva era composta por 30 ministros de Estado, empresários, lideranças e jornalistas. O principal objetivo dessa visita foi fortalecer os laços diplomáticos e de cooperação entre Foz do Iguaçu e a China, além de explorar o potencial econômico da região. Na época, a China passava por um intenso crescimento econômico, projetando um crescimento de 8%, mesmo em meio à crise financeira de 2008.

Em 2010, o então prefeito Paulo Mac Donald Ghisi recebeu Lin Lin, Diretor-Geral do Bureau das Missões Diplomáticas Chinesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. A visita destacou a importância estratégica de Foz do Iguaçu, para as relações entre China e Brasil. De acordo com registros da Secretaria Municipal de Assuntos Internacionais, em 2012, Foz do Iguaçu recebeu uma comitiva liderada pelo vice-presidente da República Popular da China.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o Ato de Irmanação com a cidade chinesa de Xiamen, realizado em 2013 por meio do Projeto de Lei n.º 4130, de 04 de setembro. Esse ato estabeleceu incentivos para a promoção de investimentos no turismo cultural de Foz do Iguaçu, visando construir uma rede de contatos mútuos sobre intercâmbio cultural, relações econômicas e incentivo ao investimento. Além disso, foram assinados Protocolos de Relações Amistosas com a cidade de Yichang em 2006. Ao todo, Foz do Iguaçu possui diversos acordos e protocolos assinados para fomentar essas relações internacionais.

Conforme os documentos da Diretoria de Assuntos Internacionais de 2017 a 2022, houve um aumento nas comunicações formais entre Foz do Iguaçu e a China, bem como na recepção de autoridades chinesas e comitivas na cidade. Durante esse período, foram registradas 180 interações de comunicação diplomática entre Foz do Iguaçu e a China, o que sinalizou fortalecimento das relações e o aumento nas trocas institucionais (Foz do Iguaçu; centro universitário udc, 2022).

Dentre essas interações, 79 correspondências oficiais foram enviadas como carta-convite para comitivas chinesas visitarem o Brasil. Também ocorreram 19 atos de cooperação entre as partes, especialmente em matéria de cooperação sanitária durante a Covid-19, reforçando a parceria e atuação estratégica da China durante o momento de crise sanitária.

Ao longo do período analisado, a China se destacou como um dos principais parceiros de Foz do Iguaçu, em áreas de integração, cultura, investimentos e saúde. Essas interações são frequentemente simbolizadas por presentes institucionais que carregam uma carga simbólica da cultura do país, colocando a cidade como um ator local, com um grau de importância na dinâmica diplomática chinesa.

Com o Plano Municipal de Relações Internacionais, as relações entre Foz do Iguaçu e a China se tornaram ainda mais estruturadas, fortalecendo os vínculos bilaterais. Essas ações reforçam a posição estratégica de Foz do Iguaçu na cooperação internacional, e consolidam o município como um exemplo de paradiplomacia ativa. Diante das dificuldades da diplomacia tradicional brasileira em entender a complexidade da fronteira, a paradiplomacia emergiu como uma ferramenta de soluções.

A partir de 2017, Foz do Iguaçu recebeu muitas comitivas chinesas e começou a desenvolver formas de institucionalizar e dar continuidade ao relacionamento com a China e suas cidades. Nesse ano, a cidade recebeu uma delegação chinesa para preparar-se para a nona cúpula dos BRICS em Xiamen, China. A cidade foi destaque em documentários sobre cidades brasileiras apresentados durante eventos do BRICS.

Além das frequentes visitas voltadas para fortalecer laços e da integração, especialmente no setor de turismo, a cidade sediou a primeira edição do Festival da Lua Cheia, em 2017, uma das celebrações mais tradicionais da China, que celebra a colheita, fartura, união e abundância. O evento teve como objetivo atrair mais turistas para a cidade e fazer parte de uma política pública de diplomacia cultural, alinhando estratégias de fortalecimento de laços e promoção da imagem de Foz do Iguaçu no mercado turístico chinês, além de reforçar a cultura chinesa na cidade.

Em 2018, as discussões sobre parcerias com autoridades chinesas focaram em políticas públicas e intercâmbio tecnológico agrícola. O setor de turismo recebeu um convite para o Congresso Internacional de Xiamen, visando fortalecer relações comerciais. A realização da segunda edição do Festival da Lua aconteceu nesse período. Em 2019, o evento prosseguiu com a terceira edição do Festival da Lua Cheia, que atraiu aproximadamente 1.500 pessoas na Praça da Paz.

Em 2020, as ações se concentraram em mitigar o contágio da COVID-19 mediante iniciativas lideradas pela Diretoria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu. A parceria com a UNILA - Universidade da Integração Latino-Americana - foi essencial para desenvolver ações de produção e distribuição de máscaras, visando proteger a população local e conter o vírus. A diretoria também

mobilizou atores internacionais em busca de apoio adicional, garantindo um suprimento contínuo de máscaras e EPIs para assegurar a segurança dos trabalhadores da linha de frente e da comunidade, através da cooperação solidária.

Essa cooperação sanitária entre a China foi um marco no relacionamento e atuação internacional de Foz durante a pandemia de Covid-19, com objetivo de garantir a proteção da população, a prefeitura de Foz mobilizou suas parcerias internacionais buscando viabilizar as doações de suprimentos médicos e equipamentos hospitalares. Recebendo a doação de quatro mil doações de máscaras cirúrgicas, mil aventais descartáveis do Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina), visando combater a COVID-19.

A pandemia fortaleceu os laços entre Foz do Iguaçu e sua cidade irmã Xiamen, que doou 10 mil máscaras N95, distribuídas ao hospital municipal e à Secretaria de Saúde. Além disso, por meio das redes diplomáticas e da iniciativa “Amigos da China”, a cidade conseguiu captar monitores multiparamétricos e ventiladores pulmonares para reforçar a estrutura hospitalar local.

A crise pandêmica de 2020 demonstrou a importância da articulação entre municípios e parceiros internacionais, semelhante a mitigar os impactos da pandemia, e estabeleceu uma estratégia coordenada e adaptação de atuação internacional para desafios globais e locais. Além do apoio emergencial, a relação de Foz do Iguaçu com a China expandiu-se para o campo cultural, em 2020, Foz do Iguaçu comemorou pela primeira vez o Ano-Novo Chinês. O evento ocorreu no dia 25 de janeiro, na Praça da Paz, com mais de três mil pessoas assistindo às apresentações. O Parque Nacional do Iguaçu serviu como palco, tendo as Cataratas do Iguaçu ao entardecer como plano de fundo.

A celebração do Ano Novo Chinês, também conhecida como Festa da Primavera, é o evento mais significativo para o povo chinês, não somente em sua terra natal, mas globalmente. Todas as comunidades chinesas participam das festividades com diversas manifestações culturais. Com o aumento das trocas entre a China e outros países, as celebrações do Ano Novo Chinês têm ganhado maior relevância. Essa celebração fortalece os laços da comunidade chinesa na cidade e proporciona um espaço para compartilhar suas raízes e cultura com a população local. Além disso, promove o diálogo intercultural, a convivência harmoniosa e a integração mútua.

Desde 2010, o Ministério da Cultura e Turismo da China, em parceria com entidades culturais e associações de comunidades chinesas em vários países, promove as celebrações do Ano Novo Chinês através do projeto “Feliz Ano Novo Chinês.” Este projeto é voltado para compartilhar e educar sobre a herança cultural e os costumes chineses.

Em 2019, o Ano Novo Chinês foi celebrado em mais de 140 países e 500 cidades, tornando-se um grande evento de intercâmbio cultural. No Brasil, as festividades começaram em 2020 em Foz

do Iguazu, organizadas pela Embaixada e o Consulado da China, com a Prefeitura local. Neste sentido, Foz do Iguazu tem promovido festivais de Ano Novo Chinês, organizados pela Embaixada da China no Brasil e o Consulado Geral da China em São Paulo. Essas celebrações fortalecem os laços culturais, e desempenham um papel fundamental na aproximação da comunidade chinesa local com a população de Foz do Iguazu, promovendo o intercâmbio cultural e o simbolismo da diplomacia cultural chinesa na região trinacional.

Em 2021, pelo canal da Embaixada da China no *Youtube*, ocorreu a transmissão de um vídeo do prefeito Francisco Brasileiro parabenizando os chineses pela celebração. No mesmo ano, Foz do Iguazu participou da comemoração do 72º aniversário da República Popular da China. Recepção virtual com a estreia da dança “China-Brasil: Corações juntos, Laços unidos” pelo canal da Embaixada da China no *YouTube*.

O fortalecimento dos diálogos entre Foz do Iguazu e China resultou na primeira visita oficial pós-pandemia da Embaixada da China ao Brasil. Os Ministros Conselheiros Shu Jianping e Zhiwei Wang se reuniram com o prefeito Francisco Lacerda Brasileiro para discutir parcerias culturais, como a realização do Ano Novo Chinês em 2023. Também foi alinhada a criação do Instituto Confúcio, em parceria com a UNILA, para promover a língua e cultura chinesa em Foz do Iguazu.

Em 2023, houve a institucionalização das Celebrações do Ano Novo Chinês: Sob a Lei Municipal n.º 5.212/20232, que institui o Ano Novo Chinês como um evento oficial de Foz do Iguazu, garantindo a celebração anual do evento em atos públicos. Essa iniciativa visou fortalecer os laços culturais e diplomáticos entre Foz do Iguazu e a China, materializando os laços culturais e ampliando a visibilidade do município.

A cidade deu início às Celebrações no dia 4 de fevereiro de 2023, com a iluminação da roda Gigante, que brilhou em intenso tom de vermelho no céu da tríplice fronteira, o evento foi de tamanho simbolismo que foi a primeira visita oficial do Embaixador da República Popular da China no Brasil, Sr. Zhu Qingqiao, após receber seu credenciamento diplomático no país.

A celebração contou com o apoio do Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina), que desempenhou um papel essencial na cooperação entre as instituições chinesas e brasileiras. Desde ações voltadas à cooperação sanitária durante a pandemia até a realização do Ano Novo Chinês.

Foz do Iguazu, alinhada às diretrizes da cooperação sino-brasileira, buscou, na matéria de educação, fortalecer iniciativas que promovam a criação de tecnologias próprias, maior protagonismo local, apoiada em uma sólida relação de cooperação dos países do Sul Global. O município, em parceria com a Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Embaixada da China, buscaram estabelecer o Instituto Confúcio em Foz do Iguazu.

O instituto ensina a língua e cultura chinesa, promovendo intercâmbio cultural e cooperação acadêmica entre países, funcionando como mecanismo de embaixada cultural. A instalação em Foz fortalece as relações educacionais, científicas e culturais entre Brasil e China, consolidando o município como polo de integração internacional na região trinacional.

As negociações tiveram início em 2017, com uma solicitação formal à Embaixada da China no Brasil, destacando a localização estratégica de Foz na região. Na estratégia de instalação do instituto, a cidade recebeu uma delegação da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BSFU), buscando fortalecer a diversificação, cultural e linguística, com representantes do Município e da UNILA.

Sendo também a única cidade das Américas, até o ano de 2023, a fazer parte da Aliança Internacional de Turismo da Rota da Seda, em harmonia com as diretrizes da Política Externa brasileira, em cooperação com a Embaixada da República Popular da China no Brasil e o Consulado Geral República Popular da China em São Paulo.

Durante o Fórum Liangzhu, realizado na cidade de Hangzhou, província de Zhejiang, na China, Foz do Iguaçu passou a integrar a rede como membro fundador. O Fórum reuniu autoridades, especialistas e profissionais culturais para reativar a Iniciativa Cinturão e Rota (BRI), promovendo a troca de experiências entre cidades e incentivando o turismo e a sustentabilidade.

Visando tornar o fórum uma plataforma de diálogo internacional entre as cidades dos países parceiros da BRI, a fim de implementar a Iniciativa de Civilização Global, criando assim uma, Rota da Seda para as cidades, uma rede que engloba diferentes escopos ligados à cultura e ao turismo, dentro de sua estratégia de cooperação e intercâmbio entre as cidades, estimulando laços de amizade, fraternidade e internacionalização, compartilhando os polos econômicos e decisórios. A Liga Internacional de Teatros da Rota da Seda, do Festival Internacional de Artes da Rota da Seda, da Aliança Internacional de Museus da Rota da Seda, da Aliança Internacional de Museus de Arte da Rota da Seda e da Aliança Internacional de Bibliotecas da Rota da Seda.

As antigas rotas da seda eram caminhos essenciais que conectavam o sul da Ásia, o comércio entre o Oriente e a Europa. Essa rede começou interligando a cidade Chang'an na China até Antioquia na Ásia Menor. Com o tempo, o projeto se expandiu para outras regiões e tornou-se uma das maiores rotas terrestres e marítimas da história, percorrendo desde o leste asiático, ao sul da Ásia, ao Oriente Médio, a África e a Europa.

Atualmente, a nova Rota da Seda, chamada de Belt and Road Initiative (BRI), se refere ao conjunto de investimentos que visa promover a integração econômica regional, voltada à infraestrutura. Entre setembro e outubro de 2013, o presidente Xi Jinping anunciou o “cinturão econômico da rota da seda”, visando conectar o oeste chinês à Europa, Rússia, Ásia e Ocidente.

Seguindo seus princípios de harmonia, cooperação e comunidade, oferece uma nova visão de longo prazo sobre o BRI, não sendo somente um projeto de financiamentos, mas uma ferramenta que visa um mundo conectado, harmonioso entre espírito e natureza e com um desenvolvimento comum e pacífico.

A adesão à rede evidencia o relacionamento e cooperação que o município de Foz do Iguaçu estabeleceu com as cidades do mundo, fortalecendo sua política de internacionalização e compromisso com o desenvolvimento e integração regional. Estabelecendo uma comunicação diplomática com os órgãos representantes dos mais diferentes países do mundo no Brasil. Mas também as práticas filosóficas tradicionais, buscando a construção gradual de um ecossistema sustentável e propício para o desenvolvimento comum.

Um aspecto relevante foi a participação de Foz do Iguaçu em seminários ou missões oficiais, que demonstra a articulação e a construção do relacionamento entre Foz e a China. Isso intensificou laços bilaterais com as cidades chinesas, expandindo as oportunidades de cooperação além das relações diplomáticas tradicionais.

Para além das visitas das comitivas chinesas, também pode ser analisada a lista de pessoas de Foz do Iguaçu que visitaram a China em diversas ocasiões:

**Tabela 2** - Relação de pessoas que foram para a China por intermédio da Diretoria de Assuntos Internacionais

<b>Data</b>	<b>Número</b>	<b>Evento</b>	<b>Local</b>
09 a 19/11/2017	2	Fórum Internacional de Cidades Amigas de Wuhan sobre Cooperação Comercial e de Investimento de 2017	Wuhan
		Visita à cidade de Guangzhou	Guangzhou
		Visita à cidade irmã de Foz	Xiamen
13 a 25/05/2018	2	Feira ITB China e Missão China 2018	Pequim Xangai Cantão Hong Kong
13/06 a 12/07/2018	1	Seminário de Língua e Cultura Chinesa do Brasil 2018	Pequim
11 a 20/07/2018	3	Festival de Travessia do Rio Yangtze 2018	Wuhan
03 a 09/01/2019	3	Maratona Jianfa 2019	Xiamen
10 a 22/10/2019	1	Fórum Global de Economia do Turismo – GTEF Inauguração da Macau International Fair - MIF	Macau
		Visita Técnica á empresa Tencent	Shenzhen
		Danton Fair	Guangzhou
		Visita à empresa estatal Aisino	Pequim
11 a 21/07/2019	3	Festival de Travessia do Rio Yangtze 2019	Wuhan
05 a 18/05/2023	1	Seminário Sobre Projetos de Ajuda Chinesa em Países da América Latina 2023	Pequim
31/08/2023 a 06/09/2023	2	Cerimônia de Abertura da Aliança Internacional de Turismo das Cidades da Rota da Seda	Jingdezhen
05 a 14/09/2023	1	Seminário Sobre Cooperação Econômica e Comercial para os Países do Cinturão e Rota	Xiamen
30/11/2023 a 05/12/2023	2	Fórum Liangzhu	Hangzhou

12 a 25/04/2024	4	Seminário sobre o Desenvolvimento da Indústria da Flor para os Países da Faixa e da Rota	Fuzhou
-----------------	---	--	--------

Fonte: Elaboração própria com base em documentos da Diretoria de Assuntos Internacionais, 2024

A irmanação com Xiamen em 2013 abriu caminho para projetos de intercâmbio cultural, turístico e econômico. Essa conexão insere o município em redes globais de cidades e alinhado à política externa brasileira de aproximação e cooperação sino-brasileira. Diversificando as parcerias da cidade e promovendo engajamento e visibilidade no cenário global, posicionando-se como um ator subnacional ativo em relações internacionais.

Desde 2017 o município recebeu inúmeros convites para participação em fóruns e alianças internacionais, esses envios foram organizados pela diretoria de Assuntos Internacionais em parceria com instituições chinesas e o governo local, buscando expandir o entendimento sobre a cultura e a lógica chinesa e oportunidades cooperações com cidades da China.

Entre o ano de 2017 a 2024, um total de 25 servidores do município de Foz participaram de eventos na RPC, abrangendo áreas de cooperação, capacitação, estudos sobre a língua e cultura chinesa, assim como intercâmbios acadêmicos e comerciais. Os eventos foram sediados em doze diferentes cidades, entre elas Pequim, Macau, Xiamen, Hong Kong, Wuhan e Hangzhou. Importante ressaltar que todos os eventos foram custeados integralmente pelo governo chinês, demonstrando o seu interesse no relacionamento com Foz por meio da capacitação de atores locais.

A participação em eventos internacionais e sua colaboração com a China, como a organização de festivais culturais, ajudam a promover a cidade no cenário global e a fortalecer os laços culturais e econômicos. A adesão à Aliança Internacional de Turismo das Cidades da Rota da Seda destaca a importância de Foz do Iguaçu como destino turístico para visitantes chineses e outros turistas internacionais. Essas iniciativas reforçam a relação entre Foz do Iguaçu e a China, fortalecendo os laços de amizade e promovendo um entendimento mais profundo entre as culturas.

A ascensão de um Estado no cenário internacional está diretamente ligada à dinâmica global e à atuação de seus parceiros, portanto, com o crescimento da China e os novos papéis que vem ocupando é notável os mecanismos e ferramentas utilizadas para a construção gradual de um ambiente internacional harmônico e pacífico. Com uma visão de que se deve trilhar o caminho do desenvolvimento pacífico e dos ganhos mútuos e benéficos entre as nações.

Assim, percebe-se que, ao longo dos últimos anos, Foz do Iguaçu, apesar de já manter uma relação significativa com a China, somente a partir de 2017 começou a estruturar um ambiente propício para a institucionalização dessa relação. Esse processo ocorreu por meio da institucionalização das relações internacionais na cidade, o que permitiu a criação de mecanismos de

comunicação, integração e articulação tanto com as cidades fronteiriças quanto com parceiros estratégicos, incluindo a China.

A institucionalização das relações internacionais da cidade paranaense e conseqüentemente da paradiplomacia foi uma resposta ao contexto global. Assim, a cidade desenvolveu um ecossistema de relações internacionais que ressoa com as diretrizes estratégicas da política externa chinesa, como a harmonia nas relações diplomáticas, a busca por uma integração harmoniosa e a valorização dos laços de amizade e cooperação.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este avanço foi consolidado por meio do Plano Municipal de Relações Internacionais, fortaleceu a inserção global de maneira estratégica e sustentável. Desta forma, podemos considerar que a essência da atuação internacional de Foz do Iguaçu se estabelece em quatro pilares que sustentam sua presença nas relações internacionais: solidariedade, interculturalidade, integração regional e meio ambiente. Esses elementos tornaram-se estruturantes para a atuação internacional da cidade e seu posicionamento no cenário global, garantindo que sua atuação seja mais resiliente e adaptável à dinâmica da geopolítica global. Além disso, esses princípios funcionam como mecanismos de expansão da influência de Foz do Iguaçu na região trinacional, pois diferentemente das relações baseadas exclusivamente na lógica do mercado, do retorno financeiro imediato e da competitividade está se fundamentam na construção de relações de longo prazo alinhadas à cooperação mútua, interdependência entre os povos. Desta forma, é possível observar a proximidade estratégica entre os princípios de atuação internacional de Foz do Iguaçu e a diplomacia chinesa, que se baseia nos conceitos de harmonia, ganho mútuo, benefícios compartilhados e prioriza relações sustentáveis de longo prazo, bem como um destino compartilhado para toda a humanidade. Este modelo defende a interdependência e a solidariedade como base das relações. Assim, o município reforça sua presença no cenário internacional não somente por meio de acordos, mas também por meio de políticas de intercâmbio cultural, cooperação educacional, solidariedade internacional e fortalecimento de redes institucionais. Essas iniciativas asseguram que sua paradiplomacia se construa sobre princípios sólidos e duradouros, fortalecendo sua posição tanto na região quanto no mundo.

### 3 A DÁDIVA A CULTURA E A FRONTEIRA

#### 3.1 A DIPLOMACIA DOS PRESENTES E A HIERARQUIA INTERNACIONAL

Após analisar a relação histórica entre Foz do Iguaçu e a China de 2017 a 2024, observa-se que o município não somente recebeu influência da diplomacia cultural chinesa, mas desenvolveu práticas institucionais e metodológicas próprias para integrar essa dinâmica proativamente. Esse processo inclui a promoção de intercâmbios culturais, o estabelecimento de parcerias estratégicas e a participação em redes internacionais.

Dessa maneira, Foz do Iguaçu se posiciona como um ator paradiplomático ativo e altivo no cenário internacional. Ativo, por assumir seu protagonismo nas relações internacionais. Altivo, ao não se submeter a ditames externos, mas sim ao desenvolver mecanismos próprios para lidar com as complexidades da região trinacional, alinhando-se à Política Externa Ativa e Altiva do Brasil, formulada por Celso Amorim (2015).

Nos últimos anos, a cultura tem ganhado relevância nas relações internacionais, sendo utilizada para criar aproximação, cooperação e intercâmbio entre países. A diplomacia cultural utiliza os valores, tradições, manifestações artísticas e culturais, para promover um clima de cooperação favorável aos negócios e investimentos, manter o prestígio internacional e estabelecer diálogo entre os povos. Foz do Iguaçu, nesse sentido, é marcada por uma diversidade cultural e pela coexistência de múltiplos grupos étnicos e nacionais, com 95 nacionalidades e 29 etnias. A cidade abriga diversos imigrantes do mundo todo, onde 5% da população é composta por imigrantes (Mendonça et al., 2023, p. 5). Essa dinâmica cria formas de integração cultural e identitária, levando as práticas culturais e sociais a transcenderem a fronteira.

Para o antropólogo Fredrik Barth (1998), as fronteiras separam e unem, nelas acontecem as trocas interculturais e o fortalecimento de identidades. Segundo o autor, é nos fluxos, trocas e intercâmbios culturais operados nas fronteiras que as culturas conjunta e processualmente se definem. (Barth, 1998, apud Oliveira 2012, p.47).

De acordo com Oliveira (2012), a cultura de Foz é caracterizada pela diversidade de línguas, costumes e comportamentos. Essa diversidade é resultado da interação entre elementos culturais externos e locais, que se fundem e ressignificam o contexto da cidade. A comunicação e a interação intercultural estão presentes no cotidiano e nas relações da comunidade. A cultura é definida como o conjunto dos traços distintivos, espirituais, materiais, intelectuais e afetivos da sociedade ou de um grupo social (UNESCO, 2002). Seu impacto nas questões vitais, como globalização, migração, direitos humanos, direitos culturais e, sobretudo, na criação de novas tecnologias.

A diplomacia cultural envolve estratégias e atividades do estado no exterior, por cooperação cultural, educativa e científica, promovendo valores culturais do país e objetivando prestígio internacional e compreensão mútua. Promover a compreensão entre países baseia-se na eliminação de mal-entendidos e ignorância (Rodríguez, 2015, p. 36).

A diplomacia chinesa é influenciada por uma rica cultura que combina tradições antigas com ideologia marxista e filosofia tradicional. O pensamento de Xi Jinping enfatiza a herança cultural da China como parte vital da diplomacia e do *soft power*. Correntes filosóficas como o confucionismo e o taoísmo destacam a harmonia na diferença e a harmonia do ser humano com a natureza. O conceito foi desenvolvido pelo cientista político Joseph Nye (2004). Ele se refere à capacidade de um país influenciar outros através da atração e persuasão, em vez da coerção militar ou econômica. Baseia-se em três pilares: cultura (quando é atraente para outros povos), valores políticos (quando um país pratica internamente os valores que defende externamente) e política externa (quando percebida como legítima e moralmente aceitável). A sedução é mais eficaz do que a coerção. Um país com forte *soft power* projeta sua influência sem força bruta, utilizando intercâmbios culturais, diplomacia pública e parcerias acadêmicas para consolidar sua imagem internacional.

As manifestações culturais tradicionais conferem identidade e coesão à nação. Cada estado implementa sua cultura de maneira própria, adaptando-se às condições materiais de sua realidade. A diplomacia cultural chinesa se baseia em valores tradicionais e atua como um instrumento estratégico para afirmar sua identidade e proteger sua soberania. Com uma história de 5.000 anos, conceitos como paz e harmonia são centrais na cultura chinesa, evitando a hegemonia e promovendo uma comunidade com um futuro compartilhado. Desde 2013, tem sido uma prioridade, para o governo chinês divulgar a cultura chinesa, implementar uma abertura cultural para combater preconceitos e propaganda anti-China.

Exibir a imagem da China é promover a construção de capacidades de comunicação internacional, contar bem as histórias da China, difundir a voz da China, mostrar ao mundo uma China real, tridimensional e abrangente e aumentar o *soft power* cultural do país e a influência da cultura chinesa. (Valdetaro et al., 2024, p. 302).

Esses valores culturais tradicionais, aliados à diplomacia moderna, fortalecem as relações entre Brasil e China, promovendo intercâmbios educacionais e cooperação estratégica para um futuro de paz, prosperidade e sustentabilidade, visando um entendimento mútuo e um futuro harmonioso e próspero. Foz do Iguaçu tem uma forte presença da diplomacia cultural chinesa, participando de eventos e promovendo leis que celebram elementos culturais antigos da China, como o Festival da Lua e o Ano-Novo Chinês, além de acordos de cooperação com cidades-irmãs focados em turismo e

cultura. A cidade também investe em intercâmbios acadêmicos e institucionais, incluindo a possível criação do Instituto Confúcio na UNILA e participa de redes internacionais como a Aliança da Rota da Seda para o Turismo.

As visitas das comitivas chinesas à cidade incluem frequentemente a troca simbólica de presentes institucionais, prática comum na diplomacia chinesa. Esses presentes possuem significados culturais e históricos e podem representar responsabilidade dependendo do seu simbolismo. Um exemplo famoso é a “diplomacia dos pandas”, onde o governo chinês envia pandas para seus aliados, simbolizando amizade e cooperação.

Segundo Mauss (2003), ao estabelecer uma amizade e uma troca recíproca com alguém, as formas e contratos ocorrem sob a lógica dos presentes. Embora teoricamente voluntários, na realidade, esses presentes são “obrigatoriamente dados e retribuídos”, ou seja, a reciprocidade é feita por meio da troca de presentes.

Presentes diplomáticos captam a essência de uma nação e promovem a cultura nos mais altos níveis de governo, estabelecendo símbolos duradouros de cooperação e amizade. Além disso, podem expressar hierarquia, transmitindo mensagens de autoridade, respeito e boas relações. Um exemplo com grande significado é o cisne de porcelana presenteado por Richard Nixon à Mao Zedong em 1972, um gesto simbólico marcou um momento importante na diplomacia entre Estados Unidos e China.

A China possui um centro de exposição em Pequim com mais de 670 presentes diplomáticos recebidos desde 1949, cada um contando parte da história diplomática do país. Durante a Guerra Fria, o país enfrentou isolamento diplomático por razões ideológicas. No entanto, a diplomacia cultural, incluindo a troca de presentes, foi um dos instrumentos usados para suavizar as tensões e fortalecer os laços internacionais. Mesmo diante de discursos marcados pelo sentimento anti-China e anticomunista, a diplomacia cultural tem se mostrado eficaz em contornar essas resistências.

Segundo Xia (2022, p.62), nos últimos anos, animais tornaram-se presentes diplomáticos únicos, atuando como elos simbólicos de amizade entre nações. Um dos exemplos mais marcantes é a diplomacia dos pandas: O primeiro-ministro Zhou Enlai soube que a Sr.<sup>a</sup> Nixon gostava de pandas quando visitou o zoológico, então decidiu presenteá-la com um par de pandas-gigantes para simbolizar a amizade entre a China e os Estados Unidos. Quando os animais chegaram a Washington, foram calorosamente recebidos pelo público americano. O Pavilhão dos Pandas do Jardim Zoológico Nacional atraiu 100 milhões de visitantes em somente um mês após a chegada dos Pandas, evidenciando o potencial dos presentes diplomáticos na construção da imagem de um país e no fortalecimento de relações bilaterais.

**Tabela 3:** Tabela de eventos da diplomacia dos Pandas<sup>3</sup>

Data	País beneficiado	Representante estrangeiro	Local do evento
20 abr. 1972	Estados Unidos	Sra. Nixon	Zoológico Nacional de Washington
4 nov. 1972	Japão	Chefe do Gabinete do Governo Japonês	Zoológico de Shangye
24 dez. 1988	Japão	Sra. Zhu Xia, Primeira-Ministra	Zoológico de Shangye
12 dez. 2005	México	Prefeito da Cidade do México	Zoológico de Chapultepec
17/mai/15	Canadá	Líder da Câmara dos Representantes do Canadá	Zoológico de Toronto
23 ago. 2014	Estados Unidos	Sra. Obama	Zoológico Nacional de Washington
23 nov. 2016	Áustria	Vice-Primeiro-Ministro da Áustria	Zoológico do Palácio de Viena
5 jul. 2017	Alemanha	Chanceler Alemão	Zoológico de Berlim
4 dez. 2017	França	Primeira-Dama da França	Parque de Vida Selvagem de Bovalor
18 jan. 2018	Finlândia	Ministro da Agricultura e Florestas	Aeroporto de Helsinki Vantaa
7 abr. 2019	Dinamarca	Ministro da Cultura da Dinamarca	Aeroporto Internacional de Kesschupp
5 jun. 2019	Rússia	Presidente da Rússia	Zoológico de Moscou

Nesse contexto, Mauss (2003) questiona: “Que força há na coisa dada que faz com que o donatário a retribua?” A resposta, segundo o autor, reside na equivalência e na reciprocidade. Ele descreve sociedades que não são destituídas de mercados econômicos, mas cujo regime de troca difere do modelo ocidental. Nesses sistemas, moral e economia ainda funcionam de maneira subjacente, não como transações individuais, mas como obrigações coletivas. Não são somente indivíduos que se envolvem nessas trocas, mas coletividades inteiras que se obrigam mutuamente.

<sup>3</sup> **Fonte:** Adaptado de XIA, Huatian. *Historical evolution of gift diplomacy from ancient to modern times. Frontiers in Business, Economics and Management*, v. 4, n. 2, p. 61–65, 2022. Tradução nossa.

Os presentes, ao serem trocados, não são meramente objetos, mas carregam valores e significados sociais. Eles representam não somente gestos de gentilezas, mas também ritos, relações de poder e compromissos simbólicos. O mercado, nesse contexto, é somente um dos momentos da circulação de riquezas, coexistindo com contratos sociais baseados na troca e reciprocidade. Os objetos trocados e seus possuidores acumulam um tipo de honra, mas, ao mesmo tempo, há uma obrigação absoluta de retribuir as dádivas. Não retribuir a dádiva pode resultar na perda da honra, autoridade e romper um ciclo de reciprocidade.

Os presentes funcionam como veículos de comunicação diplomática, permitindo que o doador transmita informações, emoções ou intenções ao destinatário. No âmbito das relações internacionais, os presentes nacionais, atuam como elos simbólicos entre diferentes países. A troca de presentes se configura como uma prática ritualística e simbólica, sendo um elemento fundamental da etiqueta diplomática.



Figura 1: Cisnes de porcelana dados pelo ex-presidente dos EUA Richard Nixon ao presidente Mao Zedong, na Central Gifts and Cultural Relics Management em Pequim. Fonte: Global Times.

Nos tempos modernos, os presentes diplomáticos deixaram de ser bens de luxo, passaram a carregar significados políticos, culturais e estratégicos. Um exemplo notável ocorreu durante o período de transição econômica da China, quando relações diplomáticas entre China e Estados Unidos passaram por uma reaproximação. Na cerimônia oficial de restabelecimento das relações bilaterais, Nixon destacou o significado profundo da obra de arte em forma de cisne, simbolizando esperança, paz e amizade, esperando que esse gesto trouxesse melhores perspectivas para a cooperação sino-americana.

A diplomacia dos presentes não deve ser compreendida como um simples ato Internacional, mas sim como uma estratégia específica na diplomacia cultural entendida como instrumento de política externa que utiliza a cultura para aproximar nações fortalecer laços e construir imagens positivas no cenário Internacional. Segundo Rodriguez Barba (2015), a diplomacia cultural não se reduz a simples promoção de uma identidade nacional, mas envolve trocas culturais estratégicas, cooperação Internacional e consolidação do software de um país. Nesse sentido, a troca de presentes entre autoridades deve ser vista não somente como um gesto protocolar, mas como manifestação simbólica das relações diplomáticas alinhadas à estratégia de construção, influência e reconhecimento Internacional.

La diplomacia cultural es el instrumento que emplean los Estados en la consecución de sus intereses privilegiando un enfoque más sutil. Es decir, de la capacidad de persuasión, atracción y conocimiento de los valores y principios de una nación con el propósito de generar fascinación por su cultura y así lograr una imagen positiva del país. (Rodríguez, 2015, p. 42)<sup>4</sup>.

Seu objetivo central é promover a compreensão e o diálogo entre os países por meio da troca de presentes, facilitando a cooperação internacional. Além disso, observa-se um fenômeno recente: o público passou a influenciar o comportamento diplomático dos governos. Como supervisores do governo, as populações acompanham de perto as relações internacionais e avaliam os gestos diplomáticos de seus líderes.

Com o tempo, a cerimônia da diplomacia dos presentes também se tornou mais simplificada e transparente, realizada em espaços públicos, com maior visibilidade globalmente. Além disso, esse processo impôs requisitos mais rigorosos ao comportamento diplomático, tornando a seleção dos presentes mais cautelosa e estratégica. O caráter dos presentes também evoluiu, hoje são concebidos para serem acessíveis, visíveis, representativos e atraentes para o público, reforçando mensagens culturais e políticas. A China, em particular, utiliza a diplomacia dos presentes para moldar sua imagem global e criar um ambiente diplomático favorável coletando presentes diplomáticos no Museu Internacional da Amizade, especialista em pesquisar e exibir presentes concedidos às autoridades e líderes mundiais (XIA, 2022, p. 64).

Segundo Xia (2022), a evolução da diplomacia dos presentes mudou significativamente nas relações diplomáticas hierárquicas chinesas. A prática afastou-se da rigidez hierárquica do passado para uma abordagem mais inclusiva. O presente diplomático deixou de ser exclusivo da nobreza e

---

<sup>4</sup> Em português “A diplomacia cultural é o instrumento utilizado pelos Estados para prosseguirem os seus interesses, privilegiando uma abordagem mais sutil. Ou seja, a capacidade de persuadir, atrair e aprender sobre os valores e princípios de uma nação, a fim de gerar fascínio pela sua cultura e, assim, conseguir uma imagem positiva do país.”

tornou-se um instrumento de atração e engajamento do público. Isso reforça a estratégia da China de exibir sua imagem e promover a comunicação internacional.

Os resultados mostram que as relações hierárquicas dos participantes diplomáticos mudaram significativamente e que os rituais da diplomacia, das ofertas e a atitude do Estado em relação às ofertas mudaram. A troca de presentes desvia-se da natureza competitiva e o cerne da diplomacia dos presentes mudou. A diplomacia das dádivas passou de uma hierarquia rígida para uma coexistência igualitária. Os rituais de troca de presentes são simplificados e a ontologia do presente mudou da nobreza para a atração pública (XIA, 2022, p.65)<sup>5</sup>.

Durante seus primeiros 100 dias de governo no ano de 2023, o presidente Lula, em seu terceiro mandato, concentrou-se em restabelecer um equilíbrio e diversificação na política externa brasileira. Ele defendeu o retorno do país como um ator global e promotor de uma política externa ativa, comprometida com a autodeterminação dos povos e o multilateralismo. Além disso, buscou recuperar a relação entre a política externa e o desenvolvimento interno, apresentando uma oportunidade de resgate da diversificação da política externa brasileira.

Com o resgate de procedimentos de equilíbrio e diversificação da PEB, as relações com a China voltaram a ser estratégicas no sentido de buscar-se o aproveitamento delas não somente na vertente econômica, mas também para a projeção político-diplomática do Brasil no cenário global” (SOUSA et al., 2023, p. 156, tradução nossa.).

As relações com a China voltaram a ser estratégicas, não somente pelo aspecto econômico, mas também pela projeção do Brasil no cenário global. Alguns eventos podem ser considerados simbólicos para a retomada da aproximação política entre China e Brasil. O primeiro marco relevante ocorreu ainda em 2022 quando, na condição de candidato à presidência, Lula anunciou que a China seria um de seus destinos prioritários nos primeiros 100 dias de governo. Logo em seguida, a China enviou uma delegação de alto nível para participar da posse do presidente, demonstrando a alta importância atribuída às relações entre os dois países. Com a volta ao poder, a meta de Lula era impulsionar a industrialização do Brasil, e a relação com a China passou a ser vista como um instrumento estratégico para este objetivo (Sousa, 2023).

Os acordos firmados entre os dois países como parte da agenda da visita de Lula à China evidenciam essa dinâmica. O tema dos investimentos ocupa um espaço central na declaração conjunta

---

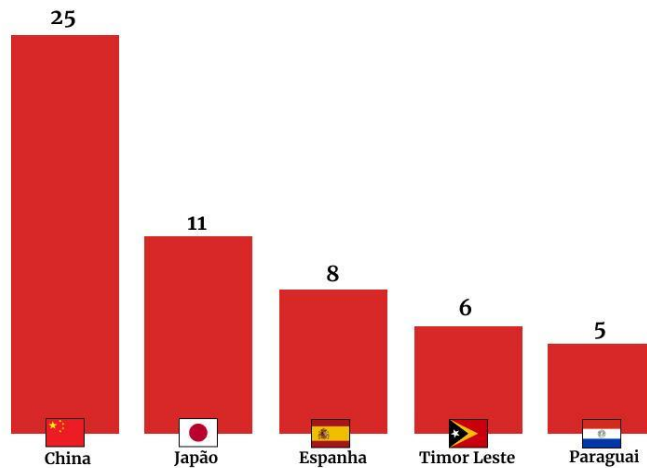
<sup>5</sup> Em inglês: “The results show that the hierarchical relations of the diplomatic participants have changed significantly and that the rituals of gift diplomacy and the state’s attitude towards gifts have changed. The exchange of gifts deviates from its competitive nature and the core of gift diplomacy has changed. Gift diplomacy has moved from a rigid hierarchy to egalitarian coexistence. Gift exchange rituals are simplified and the ontology of the gift has changed from nobility to public attraction”.

dos países, evidenciando a intenção do Brasil de recuperar seu papel estratégico nas relações sino-brasileiras como um elemento essencial para sua projeção global.

Em abril de 2023, o presidente Lula visitou a China, marcando uma nova fase nas relações bilaterais após o afastamento durante o governo de Jair Bolsonaro. O encontro reafirmou o compromisso entre Brasil e China, resultando em declarações conjuntas abrangentes, além de marcar um “relançamento” do relacionamento entre os dois países (Ninio, 2025). Foram assinados 15 atos governamentais e 38 acordos empresariais. Durante a visita, Lula recebeu 25 presentes, colocando a China no topo do ranking dos países que mais o presentearam.

## Ranking dos presentes

Veja os cinco países que mais deram presentes para Lula:



Fonte: Presidência da República até 23/8/2023

Figura 2: Ranking dos presentes que o presidente recebeu. Fonte: Metrôpoles, 2023

Em novembro de 2024, o presidente Xi Jinping visitou o Brasil para assinar 37 acordos bilaterais nas áreas de cultura, infraestrutura, energia, mineração, turismo e desenvolvimento sustentável. A visita visava fortalecer a parceria estratégica global entre os dois países. Recebido com honras militares, Xi Jinping assistiu às apresentações da banda do Comando Militar do Planalto, destacando a importância diplomática do encontro. Durante a visita, houve troca de presentes institucionais representando a cultura e identidade de ambas as nações. Segundo Mitchell (1986, apud Rodriguez, 2008) a diplomacia cultural pode ser classificada em duas formas: a de primeira ordem, exercida pelas autoridades governamentais responsáveis pela política externa, e a de segunda ordem, voltada a organismos privados ou de entes descentralizados.

Dentro dessa perspectiva, a troca de presente entre autoridades do Brasil e da China pode ser analisada à luz da tipologia proposta por J. M. Mitchell (1986, apud Rodriguez, 2008), que distingue dois tipos de intervenção governamental na diplomacia cultural: a diplomacia de primeira ordem e de segunda ordem. A diplomacia de primeira ordem se refere àquela exercida primeiramente pelas autoridades governamentais responsáveis pela política externa, sendo orientada por objetivos estratégicos e interesses diplomáticos do Estado. Já a diplomacia de segunda ordem é conduzida por entidades privadas ou descentralizadas, voltadas para o desenvolvimento cultural, sem necessariamente estarem vinculadas aos direitos trizes formais.

Nesse sentido os presentes trocados entre Brasil e China se encaixam na diplomacia de primeira ordem uma vez que são gestos diretos de autoridades governamentais e refletem o cuidado da China em força reforçar os laços estratégicos culturais com o Brasil utilizando disse inclusive ter fatos constrangimentos da diplomacia cultural. Um exemplo é a miniatura da sonda lunar, que remete ao programa de satélite sino-brasileiro de recursos terrestres iniciado em 1988, destacando a cooperação científica e tecnológica. Os artefatos de porcelana representaram a tradição milenar chinesa e simbolizaram bons votos, prosperidade e fortalecimento de laços sociais.



Figura 3: Banco Indígena Waurá Fonte: Presidência da República do Brasil, 2024

Dessa forma, verifica-se que a diplomacia Cultural através dos presentes é uma estratégia central da China para superar resistências ideológicas e culturais no cenário internacional, Cummings (2003, apud Rodriguez, 2008) define a diplomacia cultural como o intercâmbio de ideia e expressões artísticas entre as nações, visando promover a compreensão mútua, assim os presentes e gestos

simbólicos permitem à China projetar uma imagem amistosa e respeitosa das diferentes culturas, desvinculada da retórica comunista, facilitando a comunicação e aproximação entre povos e governos.



Figura 4: Miniatura da Sonda Chang'e-5 Fonte: Presidência da República do Brasil, 2024

A diplomacia dos presentes vai além das trocas protocolares, sendo uma ferramenta para fortalecer laços diplomáticos e comunicar valores nacionais. No Brasil, os presentes refletem a identidade nacional, com foco na preservação ambiental e na cultura indígena, alinhados ao desenvolvimento sustentável. A China reforça sua imagem como potência científica, cultural e diplomática ao oferecer itens de sua tradição artística e exploração espacial. A escolha dos presentes mostra a preocupação de ambos os países em fortalecer suas relações em um modelo de cooperação estratégica, abrangendo tecnologia, sustentabilidade e cultura. Esse intercâmbio demonstra que suas relações vão além do econômico, projetando-se globalmente e fortalecendo o *soft Power* através da diplomacia dos presentes.

Paralelamente, a diplomacia chinesa envolve os governos locais em intercâmbios culturais e cooperação descentralizada, ampliando os canais de contato e garantindo a manutenção de conexões humanas e institucionais, mesmo em casos de atritos de nível central. O valor simbólico dos presentes e gestos diplomáticos gera compreensão mútua e constrói comunidades internacionais, representando

também uma forma de hierarquia dentro do sistema internacional. A diplomacia cultural chinesa apresenta-se como uma resposta eficaz às barreiras globais, incluindo o sentimento anticomunista, convertendo desafios em oportunidades de aproximação.

Ao analisarmos os eventos culturais relacionados à China e à relação com Foz do Iguaçu, destaca-se a Exposição “Espaço Cultural da Rota da Seda”, um dos produtos mais simbólicos dessa parceria, juntamente com a que marcam essa cooperação. Este espaço cultural teve como objetivo celebrar o intercâmbio entre Foz do Iguaçu e a China, consolidando o relacionamento bilateral, criado no mês de dezembro.

Além disso, a exposição reforçou a estratégia de Foz do Iguaçu de evidenciar e divulgar a relação de longa data construída entre o município e o país. A posição estratégica de Foz do Iguaçu, seus atrativos turísticos e tecnológicos, e a presença de uma comunidade chinesa local contribuem para continuar a recepção de delegações e eventos culturais sino-brasileiros.

A partir desta exposição, foi elaborado um inventário disponibilizado pela Diretoria de Assuntos Internacionais, que registra os presentes recebidos ao longo dos anos. O acervo inclui pratos comemorativos, selos, pingentes, telas, souvenirs, broches, leques, calendários e, principalmente, objetos de decoração utilizados em festividades tradicionais, como o Ano-Novo Chinês.



Figura 5: Prato Ornamental Rota da Seda Fonte: Inventário: Presentes da China, 2024

Na figura 5, observa-se um prato comemorativo que simboliza a integração de Foz do Iguaçu à Aliança Internacional do Turismo das cidades da Rota da Seda. O design do Prato é elegante, apresentando detalhes dourados na borda e uma ilustração central que mescla elementos naturais e paisagens diversas. A composição da ilustração remete a uma paisagem marítima, ao fundo representam-se as antigas rotas marítimas da rota da seda que conectavam a China ao resto das embarcações, simbolizam o comércio e o intercâmbio cultural que caracterizavam esse período histórico.

A paisagem terrestre na parte inferior sugere uma região desértica, possivelmente remetendo ao deserto localizado na região de Xinjinag na China, que desempenha um papel significativo na Rota da Seda (CENTRE, 2010). A entrega de presentes é prática é comum em eventos como o fórum Belt and Road, onde líderes estrangeiros recebem presentes com simbolismo político.

A análise desses eventos culturais e da troca de presentes diplomáticos evidencia um padrão significativo: os objetos mais representativos da relação bilateral foram oferecidos em ocasiões com a participação direta da embaixada da China no Brasil e do consulado geral da China em São Paulo. Além disso, a predominância dos quadros e itens simbólicos relacionados à amizade e ao intercâmbio cultural confirma o papel da diplomacia na estratégia da China e de Foz do Iguaçu. Como observa Sievers (2021), independente das razões do doador, um presente bem escolhido tende a ser parte de uma estratégia do uso do *soft power*.



Figura 6: Prato Ornamental de Pássaros Fonte: Inventário: Presentes da China, 2024

A figura 6, mostra o prato de passo entregue durante a visita da delegação chinesa em 24 de abril de 2024, ao então prefeito de Foz do Iguaçu, Francisco Lacerda Brasileiro. Liderada pelo cônsul-geral da República Popular da China em São Paulo, Peng Yu, a visita visava fortalecer os laços comerciais e turísticos (Fabiana Ceyhan, 2024). O presente simboliza prosperidade e cooperação. O prato circular e dourado apresenta uma pintura detalhada de pássaros pousados em galhos floridos, evocando a estética clássica das artes coletivas chinesas. Na cultura chinesa, pássaros representam alegria, liberdade, sorte, harmonia no lar e felicidade nos relacionamentos. Os galhos floridos indicam renovação e crescimento, enquanto a cor dourada está associada à riqueza, legitimidade e condição elevada. Este prato reforça a amizade e o intercâmbio cultural, sugerindo um relacionamento duradouro e equilibrado.

A porcelana conhecida no Ocidente como Família Rose desempenha um papel importante na

diplomacia chinesa, sendo oferecida como presente em diferentes níveis de status e simbolizando a posição do destinatário. No topo da hierarquia, estavam presentes imperiais destinados à monarquia e chefes de estado, consistindo em peças altamente refinadas e adornadas com símbolos de dragão e Fênix. Esses presentes incluíam grandes vasos decorativos, jarros, bacias com detalhes dourados, além de painéis e outros itens de porcelana (Dinastia Rosa, 2024).

Abaixo deste nível, havia presentes para diplomatas e embaixadores de alto escalão que, embora luxuosos, possuíam menos elementos de natureza imperial. Esses itens exaltavam harmonia, longevidade, paisagens chinesas, figuras históricas e a filosofia chinesa. Entre os itens mais comuns estavam serviços de chá, pratos ornamentais e vasos menores, cuidadosamente elaborados para impressionar, mas respeitando a hierarquia do diplomata (Dinastia Rosa, 2024).

No terceiro nível, estavam presentes destinados a mercadores e delegações comerciais. Estas peças de porcelana possuíam decorações mais simples, com cores neutras e padrões florais ou animais, representando prosperidade e boa sorte. Estes presentes serviam como incentivo ao comércio, sem a carga política dos itens enviados aos governantes e diplomatas (Dinastia Rosa, 2024). Os pássaros oferecidos ao prefeito se encaixam na categoria de presentes para diplomatas, pois o motivo decorativo simboliza harmonia e prosperidade. O presente da Rota da Seda, com decoração simples e cores neutras, reflete o intercâmbio econômico e cultural entre as nações. Esses presentes reforçam a diplomacia, usando objetos simbólicos para expressar respeito e amizade, fortalecendo laços culturais e comerciais entre Foz do Iguaçu e a China.

Segundo Ceulemans (2021), ao pesquisar sobre a troca de presentes na diplomacia chinesa contemporânea, foram identificados mais de 143 presentes oferecidos por presidentes chineses a outros chefes de estado. A análise revelou dois padrões estruturais explicados pelo tipo de relação diplomática envolvida: a troca de presentes cerimoniais e a troca de presentes conviviais.

A troca cerimonial ocorre em relações mais hierárquicas, onde a República Popular da China se posiciona como um ator de *status* superior. Essa prática é mais formal, amplamente mediatizada e marcada por grandes demonstrações de hospitalidade e presentes sofisticados. A troca de presentes cerimoniais segue um modelo que pode ser considerado um instrumento diplomático essencial, ao ser totalmente performática e meticulosamente orquestrada, visando impressionar os destinatários e demonstrar gratidão pela cooperação.

Por outro lado, a troca de presentes conviviais materializa-se em relações aparentemente igualitárias, com práticas e rituais mais informais e cordiais baseados na sociabilidade. Essas reuniões geralmente ocorrem em ambientes mais descontraídos, e os presentes trocados nesses encontros refletem a relação bilateral específica, representando uma relação mais estável e duradoura. Esses presentes são mais emocionais e personalizados, de caráter íntimo.

Essa dinâmica assemelha-se bastante às comitivas recebidas que visitam Foz do Iguaçu. Muitas dessas delegações, além dos atos formais de cooperação, realizam visitas regulares às cidades, onde a recepção desempenha um papel central, onde elas também realizam reuniões pontuais com determinados órgãos específicos de sua área e cumprem agenda em pontos turísticos da cidade. Nesses casos, os presentes são mais íntimos e pessoais, frequentemente compostos por produtos de consumo, como chás, ou itens que podem ser categorizados como souvenirs, lembranças que não representam um grande simbolismo.

Desta forma, podemos concluir que, apesar do longo relacionamento de Foz do Iguaçu com a China e com sua cidade parceira chinesa, ainda não se observa um reconhecimento estratégico significativo por parte da China. A análise dos presentes diplomáticos evidencia que Foz do Iguaçu não ocupa uma posição central na dinâmica de relevância chinesa. Isso se reflete no fato de que os presentes recebidos pela cidade se enquadram majoritariamente na categoria de presentes conviviais, suvenires, que servem para a manutenção de uma relação diplomática, mas não indicam um *status* de alta relevância política. Esse fenômeno levanta a seguinte indagação: se Foz do Iguaçu ainda não ocupa um papel estratégico central para a China, por que então a China mantém uma presença constante na cidade?

Nesse contexto, uma anedota interessante encontrada durante a pesquisa ilustra esse fenômeno de maneira simbólica. Em maio de 1992, durante a feira das nações, realizada tradicionalmente em Foz do Iguaçu nos anos 90, ocorreu o primeiro hasteamento da Bandeira de Taiwan em território brasileiro. Esse evento se deu porque, na época, a imigração chinesa na região era composta principalmente por chineses oriundos de Taiwan.

O que se observa, no entanto, é que a presença das embaixadas, consulados e comitiva diplomática chinesa em Foz do Iguaçu parece manter uma certa influência na região. Possivelmente relacionado à migração taiwanesa. Segundo o blog da época, foi a primeira vez que a Bandeira de Taiwan foi oficialmente hasteada no Brasil.

Conforme o autor da matéria, “havia uma Inocência no ar dos anos 90 logo após a queda do muro de Berlim e o fim da guerra fria. Paralelamente, iniciava-se assim uma disputa morna em Foz do Iguaçu onde poucos compreendiam o que realmente estava acontecendo” (Lima,2014).

Como de praxe no evento, houve um momento de hasteamento da Bandeira no qual cada nacionalidade presente teve sua bandeira levantada simultaneamente. Como Foz do Iguaçu é uma cidade intercultural com diversas etnias, essa prática fazia sentido dentro do contexto do festival. Além disso, foram entoados os hinos nacionais de cada colônia participante.

Orgulhosos do acontecimento, chineses, coreanos e outras nacionalidades decidiram com os organizadores que a cerimônia das bandeiras e dos hinos se repetiria até o fim da festa. No

outro dia, os organizadores foram informados de que havia impedimento para a cerimônia ligada à bandeira de Taiwan pelo motivo de que o Brasil não permitiria por razões diplomáticas. (Lima,2014)

De acordo com relatos não oficiais, a embaixada da China no Brasil teria impedido o hasteamento da bandeira de Taiwan. Após esse incidente, a influência da China na região aumentou, e a comunidade taiwanesa começou a se tornar mais discreta, dificultando encontrar alguém que se identifique como taiwanês. Outro ponto a ser considerado é que muitos imigrantes chineses de Taiwan que chegaram à região nas décadas de 1970 e 1980 estabeleceram-se em Ciudad del Este, no Paraguai, mas transitavam por Foz do Iguazu. Como aponta Machado (2010, p. 469), a migração taiwanesa para Ciudad del Este foi impulsionada pela busca por oportunidades comerciais, especialmente nas importações de produtos fabricados em Taiwan.



Figura 7: Jornal “A Gazeta” Fonte: Blog de Foz, 2014.

Assim, a partir desse episódio, podemos concluir que a presença da China, por meio de comitiva e parcerias com cidades chinesas, consolidou-se ao longo dos anos. Essa estratégia reflete a política de “Uma Só China” que se consolidou e impactou a região.

O Paraguai reconhece Taiwan como a única verdadeira China desde 1957 e é um dos poucos países da América do Sul que mantém relações diplomáticas oficiais com Taipei o que coloca em uma posição delicada na disputa geopolítica entre Pequim e Taiwan essa postura paraguaia representa um ponto de resistência geopolítica na região, reforçados por tratados e parcerias estratégicas.

Segundo Machado (2010, p. 473), a cooperação entre Paraguai e Taiwan se intensificou a partir de 1995, por meio de investimentos e ações diplomáticas conjuntas.

Ao analisarmos as mudanças no contexto regional da tríplice Fronteira, observa-se que *Ciudad del Leste* a segunda maior cidade do Paraguai e seu principal polo econômico, funciona como uma porta de entrada para a política externa na região. A cidade mantém uma relação diplomática estreita com Taiwan, traduzida em investimentos, parcerias comerciais e uma forte presença no comércio local. Hoje, estima-se que cerca de nove mil chineses e taiwaneses vivam na cidade, sendo aproximadamente 50% taiwaneses (Machado, 2010, p. 473).

A atuação internacional de *Ciudad del Leste* pode ser vista sobre a ótica da diplomacia pendular, um conceito que descreve a estratégia da alternância entre alianças com diferentes potências para maximizar benefícios. Segundo Hilton (1975), essa abordagem permite que Estados menos poderosos joguem as potências umas contra as outras para obter vantagens econômicas e políticas, garantindo maior autonomia e recursos por meio da negociação com múltiplos atores internacionais. No caso *Ciudad del Leste*, esta estratégia se reflete na manutenção de laços diplomáticos e comerciais com Taiwan enquanto simultaneamente absorve investimentos e relações econômicas com a China, posicionando-se como um espaço de disputa entre os dois países.

Historicamente, a região da tríplice fronteira, que inclui Brasil, China e Paraguai, funciona como um espaço de intercâmbio de produtos tanto de origem chinesa quanto taiwanesa. Isso faz com que a China aumente seus esforços diplomáticos em Foz do Iguaçu, buscando consolidar sua influência e neutralizar a presença de Taiwan na região. O conceito de Estado-tampão refere-se a um país situado entre duas potências, atuando como uma zona de amortecimento para prevenir conflitos diretos. Segundo Waltz (1979), no sistema internacional anárquico, os Estados buscam segurança por meio do equilíbrio de poder, o que frequentemente leva à criação de zonas estratégicas que minimizam confrontos diretos entre grandes potências. Neste contexto, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este podem ser vistas como manifestações desse conceito em uma escala menor, funcionando como zonas de amortecimento simbólico e cultural onde influências externas se encontram e interagem. Assim, a região trinacional não somente reflete a interculturalidade local, mas, também se torna um espaço onde disputas diplomáticas são evidentes e onde a diplomacia se concretiza por meio de acordos políticos e gestos simbólicos.

Norbert Elias (2001), ao analisar o ritual do beija-mão na corte absolutista, demonstra que a proximidade com o rei era um indicador de *status* e influência na hierarquia da corte; quanto mais próximo do monarca, maior era o prestígio e o poder do cortesão. Essa lógica pode ser aplicada à diplomacia das dádivas entre os Estados e cidades, onde oferecer presentes a uma potência central funciona como mecanismo de aproximação hierárquica e busca por reconhecimento no cenário

internacional. As grandes potências, como Estados Unidos e China, não somente recebem presentes, mas também fazem questão de exibir e documentar a troca dessas dádivas como um símbolo de sua centralidade no sistema global. Desta forma, a aplicação das dádivas não é um gesto meramente protocolar, mas um mecanismo ativo de posicionamento na hierarquia internacional.

Seguindo essa lógica, Foz do Iguaçu, por meio da exposição de presentes, buscou evidenciar seu relacionamento com a China e utilizar a economia das trocas simbólicas a seu favor. Se por um lado a China emprega a diplomacia das dádivas para consolidar sua influência e *Ciudad del Leste* mantém Taiwan como aliada, esta estratégia faz com que Foz do Iguaçu precise encontrar sua própria maneira de participar deste jogo geopolítico. A presença da China na cidade deve ser vista não somente como um gesto cultural e a ascensão de uma potência hegemônica, mas como uma oportunidade estratégica para desenvolver parcerias e garantir que os símbolos da diplomacia sejam convertidos em benefícios concretos para a região.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a diplomacia cultural da China e sua influência na cidade de Foz do Iguaçu, destacando o papel dos presentes diplomáticos, dos intercâmbios culturais e das estratégias subnacionais para mitigar o sentimento antichinês e a resistência ideológica fomentado pela propaganda estadunidense do anticomunismo. Constatou-se que a China utiliza sua diplomacia cultural como ferramenta para suavizar percepções negativas e construir uma imagem global positiva, reforçando seu *soft power* por meio da troca de valores simbólicos e parcerias estratégicas.

No primeiro capítulo, verificamos que, ao longo das décadas, a China adotou uma abordagem pragmática para se inserir no cenário global, transitando de uma diplomacia focada no partido comunista para uma estratégia mais ampla baseada no intercâmbio cultural e na construção de uma imagem de não agressão e não intervenção. A filosofia chinesa de governança, alinhada a esses princípios, permite a descentralização do poder e a atuação de suas províncias e cidades como polos autônomos de cooperação, expandindo sua influência sem confrontos diretos.

No segundo capítulo, analisamos como Foz do Iguaçu se insere nessa lógica. Embora a cidade tenha um histórico de relações com a China, sua posição no sistema hierárquico da diplomacia chinesa é de segunda ordem. A presença constante de comitivas e eventos culturais sino-brasileiros demonstra a importância de Foz como espaço de conexão, mas não como um ator central dentro da geopolítica chinesa. Essa relação é evidente na análise de presentes diplomáticos recebidos. Foz do Iguaçu tem sido tratada com uma diplomacia vivencial, recebendo símbolos de amizade sem necessariamente ocupar um espaço de protagonismo estratégico e de investimentos econômicos.

Por fim, a terceira parte do estudo abordou a posição de Foz do Iguaçu dentro da dinâmica de disputa entre China e Taiwan na tríplice fronteira. A cidade atuou como um cordão de isolamento, impedindo a influência taiwanesa na região, o que reforça seu papel na estratégia de geopolítica chinesa. Este fenômeno pode ser observado na anedota do hasteamento da bandeira de Taiwan na Oferenda das Nações, um episódio que ilustra o controle da China sobre sua narrativa diplomática no Brasil. Enquanto Ciudad del Este pratica uma diplomacia pendular, equilibrando sua relação com China e Taiwan para obter benefícios econômicos, Foz ainda não desenvolveu uma estratégia própria para maximizar suas oportunidades.

O ressentimento geopolítico da relação entre China, Taiwan e Foz do Iguaçu sendo um elemento central na disputa por influência na tríplice Fronteira, a China utiliza sua diplomacia cultural para mitigar resistência e fortalecer sua presença, transformando Foz do Iguaçu em um eixo de sua política externa na região. Segundo Ansart (2009, apud Vieira; Oliveira; Abu Ali, 2022, p.71) é necessário considerar os rancores, a inveja, os desejos de vingança e os fantasmas da morte, porque estes são os sentimentos e representações designadas pelo termo ressentimento.

Diante dessa análise, pode-se concluir que a hipótese inicial deste estudo se confirma: a China emprega a diplomacia cultural como mecanismo para superar barreiras ideológicas e fortalecer sua presença global. Foz do Iguaçu, apesar de sua relevância geopolítica, ocupa um papel secundário nessa estratégia. No entanto, o avanço do plano municipal de relações internacionais sugere, que a cidade comece a se estruturar para assumir um papel mais ativo no cenário internacional. O futuro da paradiplomacia de Foz dependerá da capacidade de transformar seus ativos simbólicos, como sua interculturalidade, posição estratégica e relação com a China, em investimentos concretos. Para isso, será fundamental institucionalizar essa política de relações internacionais, consolidando o plano em lei e estabelecendo uma estratégia justificada de atração de investimento. A cidade deve buscar uma abordagem assertiva, explorando melhor suas conexões e potencializando sua posição como espaço de interseção diplomática e econômica.

Este estudo recomenda que futuras pesquisas examinem a relação de Foz do Iguaçu com potências emergentes como Índia, Rússia e países do sudeste asiático, para ampliar o entendimento e diversificar a atuação da cidade em contextos multilaterais. Também sugere analisar os impactos da diplomacia cultural na governança local, políticas públicas, construção de identidades globais, fortalecimento do capital simbólico e atração de investimentos e turismo internacional. Sugere-se investigar como tais práticas diplomáticas envolvem a sociedade civil, instituições acadêmicas e atores econômicos, especialmente na tríplice fronteira. Estudos podem explorar como Foz do Iguaçu pode se consolidar como um ator diplomático e cultural no cone sul, criando uma política externa local estruturada com instrumentos institucionais permanentes, como observatórios de cooperação, programas de formação em diplomacia municipal, e redes internacionais de cidades irmãs. Compreender esses processos pode auxiliar a cidade a formular estratégias eficazes para sua internacionalização e fortalecimento da sua posição global, utilizando a experiência com a China como modelo para construir novas pontes culturais com outros países, respeitando as particularidades culturais e políticas de cada nação.

## REFERÊNCIAS

- ABRAM, T. Why Local Governments are Key to Understand China's Foreign Policy. Disponível em: <https://www.stearthinktank.com/post/local-governments-china-foreign-policy> Acesso em: 9 mar. 2025.
- ADMIN PRODESP. Portal Desenvolvimento Econômico. Disponível em: [https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/escritorio-de-sao-paulo-na-china-mantem-contato-com-autoridades-chinesas-para-liberacao-de-insumos-da-vacina-do-butantan/?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/escritorio-de-sao-paulo-na-china-mantem-contato-com-autoridades-chinesas-para-liberacao-de-insumos-da-vacina-do-butantan/?utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 9 mar. 2025.
- Albuquerque, Tomás Pinto de. O financiamento do comércio da Ásia no último quartel de setecentos. Configurações, vol. 26, 2020, pp. 19-41.
- AMORIM, C. Brazilian Foreign Policy under President Lula (2003-2010): an overview. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 53, edição especial, p. 214-240, 2010.
- AMORIM, Celso. 2003-2013: uma nova política externa. Fundação Friedrich Ebert (FES), 2015.
- ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.
- Associação de Amizade Sino-Brasileira – Associação de Amizade Sino-Brasileira. Disponível em: <https://www.associacaoamizadebrchina.org/>. Acesso em: 9 mar. 2025.
- AUBERT, S. Symbolic and Problematic: Gifts in Diplomacy. Disponível em: <https://hir.harvard.edu/symbolic-and-problematic-gifts-in-diplomacy/> Acesso em 05-03-2025.
- BARROS, Marinana Andrade e; SECCHES, Daniela Vieira. “Paradiplomacia da resistência”: a reação subnacional à política (anti)ambiental de Bolsonaro. Boletim de Economia e Política Internacional, Brasília, n. 37, p. 36–49, set./dez. 2023.
- BERNARDI, Bernardo Boucinha. O Instituto Confúcio como instrumento da diplomacia cultural chinesa Relação internacional China-Brasil 98 f. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2015.
- BIATO JUNIOR, Oswaldo. A parceria estratégica Sino-Brasileira: origens, evolução e perspectivas (1993–2006). Brasília: FUNAG, 2010. 440 p. Disponível em: [https://funag.gov.br/loja/download/899-A\\_Parceria\\_Estrategica\\_Sino-Brasileira.pdf](https://funag.gov.br/loja/download/899-A_Parceria_Estrategica_Sino-Brasileira.pdf). Acesso em: 6 mar. 2025.
- BUENO, Nidi; ALMEIDA, Wilson; WANG, Yong J. A China dividida na internacionalização: a paradiplomacia e a autonomia subnacional como um fenômeno de transformação. Economic Analysis of Law Review, Brasília, v. 7, n. 1, p. 27-35, jan./jun. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Conheça detalhes dos presentes trocados entre os governos brasileiro e chinês durante a visita do presidente Xi Jinping. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/11/conheca-detalhes-presentes-brasil-china-visita-estado> Acesso em: 09 mar. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Presentes recebidos pelo Presidente da República. Portal Gov.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/presentes-recebidos-pelo-presidente-da-republica> Acesso em: 6 mar. 2025.
- Brazil-China Ties to Face Test under Bolsonaro. Disponível em: <https://www.americasquarterly.org/article/brazil-china-ties-to-face-test-under-bolsonaro/> Acesso em: 9 mar. 2025.
- Butantan e Governo de SP vão testar e produzir vacina inédita contra coronavírus. Disponível em: [https://butantan.gov.br/noticias/butantan-e-governo-de-sp-vaio-testar-e-produzir-vacina-inedita-contra-coronavirus?utm\\_source=chatgpt.com](https://butantan.gov.br/noticias/butantan-e-governo-de-sp-vaio-testar-e-produzir-vacina-inedita-contra-coronavirus?utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 9 mar. 2025.
- CARNEIRO, Igor da Motta Magalhães; RIBEIRO, Elisa de Sousa; PERES, Hugo Freitas. Brasil e China: o histórico de quase meio século de relações diplomáticas. Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor (REPATS), v. 8, n. 1, jan./jul. 2021.

CASTRO, Ana Célia; LOUREIRO, Márcia (orgs.). Brasil e China 50 anos: trajetória e perspectivas. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2024. Disponível em <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1284>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CEULEMANS, Eline. Ceremonial or convivial gifts: two forms of gift-giving in contemporary Chinese diplomacy. *The Hague Journal of Diplomacy*, v. 16, p. 133-144, 2021.

CLEMENTE, I. Paradiplomacia y relaciones transfronterizas. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 18, n. 2, p. 319, 7 ago. 2018.

CNN BRASIL. China anuncia erradicação da extrema pobreza nos últimos condados pobres. 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/china-anuncia-erradicacao-da-extrema-pobreza-nos-ultimos-condados-pobres/> Acesso em: 9 mar. 2025.

Conheça detalhes dos presentes trocados entre os governos brasileiro e chinês durante a visita do presidente Xi Jinping. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/11/conheca-detalhes-presentes-brasil-china-visita-estado> Acesso em 05-03-2025.

CONSTANTINOU, C. M. Around the Broken Chair: Locationality, Visuality and the Vibrancy of Diplomatic Objects. *The Hague Journal of Diplomacy*, v. 16, n. 1, p. 120–132, 28 jan. 2021.

CORNAGO, Noé. Paradiplomacy and Protodiplomacy. In: MARTEL, Gordon (Ed.). *The Encyclopedia of Diplomacy*.

DIAS, Diana; GESTEIRA, Gabriel; SOUZA, Ismara Izepe de; PEÑA, Mônica Almeida; AMADEI, Tiago. 50 anos das relações Brasil e China: política externa, mídia e ideologia. *Observatório de Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil (OPEB)*, 26 set. 2024. Disponível em: <https://opeb.org/2024/09/26/50-anos-das-relacoes-brasil-e-china-politica-externa-midia-e-ideologia/> Acesso em: 10 mar. 2025.

DINASTIA ROSA. Os presentes de porcelana Famille Rose doados pelo imperador a diplomatas estrangeiros. 2024. Disponível em: <https://dinastiarosa.com/os-presentes-de-porcelana-famille-rose-doados-pelo-imperador-a-diplomatas-estrangeiros/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Tradução de Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 312 p.

ESTADO DE MINAS. Como o Maranhão evitou o confisco de respiradores. *Estado de Minas*, 17 abr. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/17/interna\\_nacional,1139622/como-o-maranhao-evitou-o-confisco-de-respiradores.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/17/interna_nacional,1139622/como-o-maranhao-evitou-o-confisco-de-respiradores.shtml). Acesso em: 8 mar. 2025.

FABIANA CEYHAN. Delegação chinesa visita Foz do Iguaçu para fortalecer laços comerciais e turísticos. Disponível em: <https://omundodiplomatico.com.br/2024/04/29/delegacao-chinesa-visita-foz-do-iguacu-para-fortalecer-lacos-comerciais-e-turisticos/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FARIAS, Rafaela Maria Souza; BILLIG, Osvaldo Alencar. Paradiplomacia brasileira na pandemia da COVID-19: caso do Maranhão. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v.3, n.4, 2022.

FIGUEIRA, A. R. *Introdução à Análise de Política Externa, Volume I*. São Paulo: Saraiva, 2011.

FLORES, Flávio Alexandre de Oliveira Filho; SÁ, Rafaela Mello Rodrigues de. Paradiplomacia chinesa e as iniciativas internacionais da cidade de Chengdu. In: almeid, André; PARNOV, Edelson Costa; NASCIMENTO, Mateus Martins do; FERREIRA, Vanessa Costa (org.). *Faces da Ásia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/CEA-UFF, 2020. p. 79-90. ISBN: 978-65-00-08730-7.

FOLHA DE S. PAULO. Brasil reconhece a China de Mao. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 ago. 1974. Disponível em: <http://bd.folha.com.br>. Acesso em: 8 mar. 2025.

FOLHA DE S.PAULO. Brasil reconhece a China comunista. *Almanaque Folha*, 16 ago. 1974. Disponível em: [http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil\\_16ago1974.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_16ago1974.htm) Acesso em: 9 mar. 2025.

FOZ DO IGUAÇU, Balanço Anual 2021. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, Diretoria de Assuntos Internacionais, 2021, 33 p.

FOZ DO IGUAÇU, Balanço Anual 2022. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, Diretoria de Assuntos Internacionais, 2022, 56 p.

- FOZ DO IGUAÇU, Balanço Anual 2023. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, Diretoria de Assuntos Internacionais, 2023, 55 p.
- FOZ DO IGUAÇU, Balanço Anual 2024. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, Diretoria de Assuntos Internacionais, 2024, 65 p.
- FOZ DO IGUAÇU, Balanços Anuais 2017 - 2020. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, Diretoria de Assuntos Internacionais, 2024, 61 p.
- FOZ DO IGUAÇU, Conexão Iguassu-China, Foz do Iguaçu, Prefeitura Municipal, Polo Iguaçu (s.d). 30 p.
- FOZ DO IGUAÇU. INVENTÁRIO: Presentes da China – Doações Culturais para a Fundação, por meio da Diretoria de Assuntos Internacionais, Gabinete do Prefeito e Secretaria Municipal de Turismo. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, 2024. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/12spC8IWjOiOxN-iox\\_2NSFSQFDIshXC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/12spC8IWjOiOxN-iox_2NSFSQFDIshXC/view?usp=sharing)
- FOZ DO IGUAÇU; CENTRO UNIVERSITÁRIO UDC. Relatório de Apresentação de Dados (2017-2022). Foz do Iguaçu, 2022.
- GAZETA. Foz recebe comitiva liderada pelo quarto homem 'mais forte' da China. Foz do Iguaçu, 29 nov. 2009. Caderno Cidades.
- Global Times. Confucius' wisdom is still cherished after two millennia with the efforts from his hometown to promote this philosophy. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/page/202110/1236538.shtml> Acesso em: 9 mar. 2025.
- HAO, Lei. Discurso de Sr. Lei Hao, Vicepresidente de AIBO (MOFCOM). Apresentação de slides. Evento da AIBO (MOFCOM), China, maio 2023. Disponível em <https://docs.google.com/presentation/d/1XNmWrfwV7UjHqepYjPizLqbMocMwfZzx/edit?usp=sharing&oid=116563600157330195271&rtpof=true&sd=true>
- Hilton, S. E. (1975). Brazil and the Great Powers, 1930–1939: The Politics of Trade Rivalry. Austin: University of Texas Press.
- HULD, A. Lula State Visit Rekindles China-Brazil Trade and Investment Relations. China Briefing, 13 abr. 2023. Disponível em: <https://www.china-briefing.com/news/china-brazil-relations-areas-of-strengthening-trade-commerce-investment-cooperation/> Acesso em: 5 mar. 2025.
- IBRACHINA. Lembre como foi o Primeiro Plano de Ação Conjunta Brasil-China. Disponível em: <https://ibrachina.com.br/lembre-como-foi-o-primeiro-plano-de-acao-conjunta-brasil-china/> Acesso em: 5 mar. 2025.
- IBRACHINA. Presidentes do Brasil e da China assinam 37 acordos bilaterais. Disponível em: <https://ibrachina.com.br/presidentes-do-brasil-e-da-china-assinam-37-acordos-bilaterais/> Acesso em: 5 mar. 2025.
- IBRACHINA. Visitas de Primeiros-Ministros chineses ao Brasil. Disponível em: <https://ibrachina.com.br/visitas-de-primeiros-ministros-chineses-ao-brasil/> Acesso em: 5 mar. 2025.
- LANDY, Jamie. China's Vaccines Are Doing More Than Just Inoculating Latin America. Air University, 16 set. 2021, 5 p.
- LIMA, J. Bandeira de Taiwan é hasteada em Foz (pela primeira e última vez). Disponível em: <https://blogdefoz.blogspot.com/2014/06/bandeira-de-taiwan-e-hasteada-em-foz.html> Acesso em: 5 mar. 2025.
- LUNA PONT, Mariana. Perspectivas teórico-conceptuales de las ciudades y los poderes locales dentro de la dimensión subnacional em las relaciones internacionales. In: MARTÍN LÓPEZ, Miguel Ángel (Org.). Las ciudades y los poderes locales em las Relaciones Internacionales contemporáneas. Córdoba, Espanha: Unión Iberoamericana de Municipalidades e Diputación de Córdoba, 2010. 38 p.
- MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. 2ª edição. São Paulo: EPU; Edusp 1974. p. 183-307l.
- MEERSBERGEN, Guido van. Afterword: On Diplomatic Gifts and their Meanings. Revue Française de Civilisation Britannique, Paris, v. XXIX, n. 3, p. 1–8, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rfcb/12555> Acesso em: 07 mar. 2025.

- MENDONÇA, Otto (Coord.); PREZOTTO, Fernando; BURT, Luisa. 1º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da MERCATOR INSTITUTE FOR CHINA STUDIES. Mapping the Belt and Road initiative: this is where we stand | Merics. Disponível em: <https://merics.org/en/tracker/mapping-belt-and-road-initiative-where-we-stand> Acesso em: 9 mar. 2025.
- MERLE, M. Política externa e relações internacionais. In: BRAILLARD, Philippe. Teoria das relações internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. p. 260.
- MÜLLER, Pricila Niches. Negócio da China: a relação entre mídia e poder na diplomacia do Governo Geisel (1974-1979). Revista ANO X, Nº 20, dez. 2019. ISSN 2177-9961.
- NASCIMENTO, Maria Côrtes do. A nova rota da seda: interpretações sobre a ascensão da China para o capitalismo global / Maria Côrtes do Nascimento. - 2020. 130 f.
- NEUMANN, I. B. Diplomatic Gifts as Ordering Devices. The Hague Journal of Diplomacy, v. 16, n. 1, p. 186–194, 8 fev. 2021.
- NINIO, Marcelo Viagem de Lula a China “relança” parceria com gigante asiático com até R\$ 50 bi em investimentos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/viagem-de-lula-a-china-relanca-parceria-com-gigante-asiatico-com-ate-us-50-bi-em-investimentos.ghtml> Acesso em: 9 mar. 2025.
- NYE, Joseph S. Soft Power: The Means to Success in World Politics. New York: Public Affairs, 2004.
- OKAFOR, L. E.; TAN, C. M.; KHALID, U. Does panda diplomacy promote Chinese outbound tourism flows? Journal of Hospitality and Tourism Management, v. 49, p. 54–64, dez. 2021.
- Oliveira Vieira, G.; Péres de Oliveira, S. M.; Abu Ali, J. A. (2022). Cooperación transfronteriza en la región trinacional de Iguazú: informe del plan municipal de relaciones internacionales de Foz do Iguazu, Paraná, Brasil, REDC, 49(1), 69-77.
- OLIVEIRA, Nara. Foz do Iguazu Intercultural: cotidiano e narrativas da alteridade. Foz do Iguazu: Epígrafe, 2012.
- Panda Diplomacy - Diplo. Disponível em: <https://www.diplomacy.edu/topics/panda-diplomacy/> Acesso em: 9 mar. 2025.
- PEREIRA, Analúcia Danilevicz; SARDO, Igor Estima. Os ciclos sistêmicos de acumulação na obra de Giovanni Arrighi: a crise de 2008, o fim da hegemonia norte-americana e a posição da China. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, v. 11, n. 21, p. 9–40, jan./jun. 2022.
- PINHEIRO, Letícia. Restabelecimento de Relações Diplomáticas com República Popular da China: uma análise do processo de tomada de decisão. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 6 , n. 12 , p. 247-270, 1993.
- PINHEIRO-MACHADO, R. (2010). Uma ou duas Chinas? A “questão de Taiwan” sob o ponto de vista de uma comunidade chinesa ultramar (Ciudad del Este, Paraguai). Civitas – Revista de Ciências Sociais, 10(3), 468-489.
- PORTAL DA CIDADE. Prefeito Reni diz que Acordo entre Foz e Xiamen deve trazer resultados em breve. Disponível em: <https://foz.portaldacidade.com/noticias/politica/prefeito-reni-diz-que-acordo-entre-foz-e-xiamen-deve-trazer-resultados-em-breve> Acesso em: 9 mar. 2025.
- Precious gifts stand witness to great journey, brilliant diplomacy achievements of New China - Global Times. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/page/202311/1302390.shtml> Acesso em: 9 mar. 2025.
- Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu. Disponível em: <https://www5.pmf.br/noticia-53953> Acesso em: 9 mar. 2025.
- RAMOS, Maria Júlia Cavatão. Ruptura e Reconfiguração: A Política Externa Brasileira no Governo Bolsonaro e as Evidências de uma Nova Abordagem Diplomática. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- RODRÍGUEZ BARBA, Fabiola. Diplomacia cultural. ¿Qué es y qué no es?. Espacios Públicos, Toluca, v. 18, n. 43, p. 33-49, maio-ago. 2015.
- SIERVERS, Loraine; Purpoes, Politicisation and Pitfalls of Diplomatic Gifit-giving to the United Nations. The Hague Journal of Diplomacy, v. 16, n. 12, p. 110 – 119, 2021.
- SILVA, Marllon Alves de O. S.; TAVARES, Victória Conceição Correa. O nacional-populismo e a democracia do século

XXI. O Cosmopolítico, v. 6, n. 1, p. 24-39, jun. 2019.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO. Celso Amorim quer política externa “ativa e ativa”. 30 jul. 2013. Disponível em: <https://spbancarios.com.br/07/2013/celso-amorim-quer-politica-externa-ativa-e-ativa> Acesso em: 9 mar. 2025.

SOUSA, A. T. L. M. DE; ABRÃO, R. A. F.; PORTO, L. F. DE S. A China na política externa do terceiro governo Lula: cem dias de reconstrução. *Conjuntura Austral*, v. 14, n. 68, p. 150–162, 30 nov. 2023.

SOUSA, Ana; RODRIGUES, Gilberto. São Paulo, Xangai: convergências, choques e perspectivas da paradiplomacia nas relações bilaterais Brasil-China. *Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI)*, n. 37, p. 54-69, set./dez. 2023.

SZCZOTKA, P. Influence of Confucianism on the Chinese Political System: A Case of Social Credit System and Socialist Core Values. Disponível em: <https://ine.org.pl/en/influence-of-confucianism-on-the-chinese-political-system-a-case-of-social-credit-system-and-socialist-core-values/> Acesso em: 9 mar. 2025.

Taiwan’s Last Stand in South America. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20211028181321/https://www.americasquarterly.org/article/taiwans-last-stand-in-south-america/> Acesso em: 9 mar. 2025.

THALYS ALCÂNTARA. China é o país que mais presenteou Lula neste 3º mandato; veja itens. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/china-e-o-pais-que-mais-presenteou-lula-neste-3o-mandato-veja-itens> Acesso em: 9 mar. 2025.

UNESCO. Taklimakan Desert—Populus euphratica Forests. Lista Indicativa do Patrimônio Mundial. [s.d.]. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/tentativelists/5532/> Acesso em 09 de mar. 2025

VALDETARO, Gabriel Nascimento Damianik; CAMBUHY, Melissa; ZHANG, Changnian. A tradição e a modernidade: a influência da cultura chinesa na diplomacia e nas relações Brasil-China. *Revista [Nome da Revista]*, v. 15, n. 30, 2024.

VIEIRA, Gustavo Oliveira; OLIVEIRA, Suellen Mayara Péres de. Cooperação transfronteiriça na região trinacional Ciudad del Este-Foz do Iguaçu-Puerto Iguazú: um caleidoscópio paradiplomático. *Aldea Mundo*, vol. 24, núm. 47, 2019, pp. 51-58. Universidad de los Andes, Venezuela.

VILLARRUEL, Daniel; RUA RODRÍGUEZ, Betsy Karenina; MORALES PÉREZ, Ana Paula. Actores e intereses em la construcción del interés local internacional del estado de Jalisco. In: VILLARRUEL, Daniel; LARA PACHECO, Ray Freddy; SIGALA, Miguel; MORENO, Carlos Iván (Coords.). *Actores locales, impactos globales: aportes académicos em paradiplomacia*. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. p. 15-33.

Waltz, Kenneth N. *Theory of International Politics*. New York: McGraw-Hill, 1979.

XIA, H. Historical Evolution of Gift Diplomacy from Ancient to Modern Times. *Frontiers in Business, Economics and Management*, v. 4, n. 2, p. 61–65, 7 jul. 2022.

XIAOYUAN, Wang. China, de dónde viene y a dónde va / China y América Latina forman una comunidad de destino. Apresentação de slides. Evento da AIBO (MOFCOM), China, maio 2023. Disponível: [https://docs.google.com/presentation/d/1cR1rdQOFNkZKyc2BCYGatfM\\_V4pXdnbR/edit?usp=sharing&ouid=116563600157330195271&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/presentation/d/1cR1rdQOFNkZKyc2BCYGatfM_V4pXdnbR/edit?usp=sharing&ouid=116563600157330195271&rtpof=true&sd=true)

YANFENG, Sun. Reforma y Apertura de China y Camino de Modernización China. Apresentação de slides. Evento da AIBO (MOFCOM), China, 08 maio 2023. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/14IQfWLrccWqh2R3BhE1s2t0mnhqwjnHF/edit?usp=sharing&ouid=116563600157330195271&rtpof=true&sd=true>